

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLADE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS



Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento

Autor

Paulo Afonso Sambo

TÍTULO

**AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS ACTIVOS DE CAPITAL NA PRODUÇÃO
FAMILIAR DE PORCOS E BEM ESTAR DAS COMUNIDADES DO DISTRITO DE
ANGÓNIA, PROVÍNCIA DE TETE**

Dissertação Apresentada em Cumprimento dos Requisitos Parciais Para a Obtenção do Grau de Mestre Em Sociologia Rural e Gestão de desenvolvimento.

Maputo, 2012

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLADE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS



Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento

Autor

Paulo Afonso Sambo

TÍTULO

AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS ACTIVOS DE CAPITAL NA PRODUÇÃO FAMILIAR DE PORCOS E BEM ESTAR DAS COMUNIDADES DO DISTRITO DE ANGÓNIA, PROVÍNCIA DE TETE

Supervisor

Cláudio Mungoi, PhD

Dissertação Apresentada em Cumprimento dos Requisitos Parciais Para a Obtenção do Grau de Mestre Em Sociologia Rural e Gestão de desenvolvimento.

O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data/...../.....
-----------------------	-----------------------	---------------------	---------------------------

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE ACRÓNIMOS	iv
RESUMO	v
ANEXO 1 FOTOGRAFIA DE UMA REPRODUTORA	vi
ANEXO 2: MAPA DO DISTRITO DE ANGÓNIA	vii
ANEXO 3: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS LOCALIDADES AVALIADAS	viii
CAPÍTULO I.....	1
1.1 INTRODUÇÃO	1
1.2 JUSTIFICAÇÃO	2
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	3
1.3.1 QUESTÃO DE PARTIDA.....	3
1.4 OBJECTIVOS	4
1.4.1 OBJECTIVO GERAL	4
1.4.2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS.....	4
1.5 HIPÓTESES.....	4
CAPITULO II.....	5
2.1 METODOLOGIA	5
2.1.1 ÁREA DE ESTUDO	5

2.1.2 CLIMA	6
2.1.3 ACTIVIDADES SÓCIOECONÓMICAS	6
2.1.4 EDUCAÇÃO	7
2.1.5 SAÚDE.....	7
2.1.6 HISTÓRIA POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	8
2.2 CONCEPÇÃO DO ESTUDO	9
2.3 CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	10
2.4 PROCEDIMENTOS PARA SELECÇÃO DAS AMOSTRAS	10
2.5 ENVOLVIMENTO DAS VILAS	11
2.6 MÉTODO DA RECOLHA DE DADOS	11
2.6.1 OBSERVAÇÃO DIRECTA.....	11
2.6.2 INFORMANTES CHAVE	11
2.6.3 CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	12
2.6.4 DADOS SECUNDÁRIOS	12
2.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA.	13
2.8 CONSTRANGIMENTOS	13
CAPÍTULO III.....	15
3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES	15
3.1.1 Pequenos produtores de porcos.....	15
3.1.2 Comerciantes e intermediários.....	15
3.1.3 Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE).....	15

3.1.4 Danish International Development Agency (DANIDA)	16
3.1.5 Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	16
3.1.6 Grupo alvo	16
CAPITULO IV	17
4.1 PERCURSO HISTÓRICA DO CONTEXTO DO(S) DESENVOLVIMENTOS Á ABORDAGEM DOS MEIOS DE VIDA	17
4.1.1 DESENVOLVIMENTOS PREDOMINANTES.....	17
4.1.2 OS MITOS DO DESENVOLVIMENTO	17
4.1.3 DESENVOLVIMENTO E INJUSTIÇA ESTRUTURAL	18
4.1.4 O DESENVOLVIMENTO E A NECESSÁRIA JUSTIÇA.....	18
4.2 CORRENTES TEÓRICAS DE DESENVOLVIMENTO	19
4.2.1 O DESENVOLVIMENTO.....	19
4.3 PERSPECTIVA DOS MEIOS DE VIDA.....	22
4.3.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS	23
4.3.1.1 CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: (choques, tendências e flutuações),.....	23
4.3.1.2 POLÍTICAS , INSTITUIÇÕES E PROCESSOS (PIPS).....	23
4.3.1.3 ESTRATÉGIAS	23
4.3.1.4 RESULTADOS.....	24
4.3.1.5 ACTIVOS DE CAPITAL	24
CAPÍTULO V	27
5.1REFERENCIAL TEÓRICO	27

5.1.1 CONCEITOS OPERACIONAIS	27
5.1.2 CONCEITOS CLÁSSICOS DOS ECONOMISTAS.....	30
5.1.3 ABORDAGEM BEBBINGTON.....	31
CAPÍTULO VI.....	35
6.1 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO E BASES PARA SUA ESCOLHA.	35
6.1.1 CAPITAL HUMANO	35
6.1.2 CAPITAL SOCIAL.....	35
6.1.3 CAPITAL FÍSICO.....	36
6.1.4 CAPITAL NATURAL	36
6.1.5 CAPITAL FINANCEIRO	37
6.2 BASES PARA A ESCOLHA DOS INDICADORES.....	37
CAPITULO VII	39
7.1 RESULTADOS DO INQUÉRITO	39
7.1. 1 CAPITAL HUMANO	39
7.1.2 CAPITAL SOCIAL.....	39
7.1.3 CAPITAL FÍSICO.....	40
7.1.4 CAPITAL NATURAL	40
7.1.5 CAPITAL FINANCEIRO	40
7.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.	41
7.2.1 ANÁLISE DE TABELAS.....	41

7.2.2 ANÁLISE DE FIGURAS.....	43
7.3 ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA	43
7.3.1 BASEADAS NOS RECURSOS NATURAIS	43
7.3.2 NÃO BASEADAS NOS RECURSOS NATURAIS.....	44
CAPÍTULO VIII.....	45
8.1 TESTAGEM DAS HIPÓTESES	45
8.1.1 PRIMEIRA HIPÓTESE	45
8.1.2 SEGUNDA HIPÓTESE	45
8.1.3 TERCEIRA HIPÓTESE.....	46
CAPÍTULO IX.....	48
9.1 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	48
9.1.1 CONCLUSÕES	48
9.1.2 RECOMENDAÇÕES.....	49
ANEXO 4: QUESTIONÁRIO.....	51
ANEXO 5: TABELAS	58
ANEXO 6: DOCUMENTO DO PROJECTO	63
ANEXO 7: LISTA DOS INQUERIDOS.....	77
BIBLIOGRAFIA	83

DECLARAÇÃO

Eu Paulo Afonso Sambo, declaro por minha honra que esta dissertação é resultado da investigação por mim efectuada . Nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau , estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim consultadas para a realização da presente dissertação

.....
Paulo Afonso Sambo

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Afonso Sambo e Cristina Daniel Langa, Esposa, Carolina Eugénio e filhos, Márcia , Cleyton e Ednílson.

A todos os familiares e irmãos em cristo.

AGRADECIMENTOS

Profunda gratidão ao meu supervisor, o Prof. Doutor Cláudio Mungoi, pela sua disponibilidade e colaboração, no acompanhamento, sobretudo a sua longanimidade, dedicação, pelas críticas e sugestões.

Enaltecer também o apoio do Projeto Establishing a Post Graduate on Rural Sociology através da Faculdade de Letras e Ciências Sociais pela disponibilização de fundos para o pagamento de propinas e trabalho de campo no ano académico 2010/11.

Esta gratificação estende-se ao Projecto SLIPP (Smallholder Livelihoods Improved Pig Production) particularmente a Professora Maria Van Johansen e o Dr. Alberto Pondja pelo auxílio e cooperação no campo de estudo.

A todos agregados familiares de pequenos produtores de porcos , líderes comunitários e demais individualidades vai a minha gratificação pela sensibilização, cooperação nos inquéritos.

A todos que directa ou indirectamente encorajaram-me nos momentos difíceis.

LISTA DE ACRÓNIMOS

CH : Capital Humano

CS : Capital Social

CF : Capital Físico

CN: Capital Natural

CFn : Capital Financéiro

DFID : Department for International Development

DANIDA: Danish International Development

ESA : Eastern and Southern Africa

FAO : Food Agricultural organization

IDS : Institute of development of studies

PARP : Plano de acção da redução da pobreza

PPs: Pequenos produtores

PPP: Pequenos produtores de porcos

PPF : PRODUTORES FAMILIARES DE PORCOS

SLIPP : Smallholder Livelihoods Improved Pig Production

SDAE : Serviços Distritais das Actividades Económicas

SPSS: Statistical Package for Social Science

UEM : Universidade Eduardo Mondlane

O : Abreviatura usada nas tabelas , significa “não” nas perguntas de duas alternativas

1 : Abreviatura nas tabelas, significa “sim”, o **11**: Significa sem resposta formulada

RESUMO

O presente estudo faz uma avaliação dos activos de capital dos pequenos produtores de porcos do distrito de Angónia na província de Tete onde a agricultura e, sobretudo a criação de porcos é tida como estratégia atractiva para a geração da renda.

O estudo avalia os cinco activos de capital identificados por Carney(1998), nomeadamente, o capital : humano, social, natural, físico e financeiro com finalidade de perceber as complexas relações na produção familiar de porcos, meio de vida das comunidades.

Para elaborar um guião de observação e entrevista estruturada do processo de produção de porcos , foi feito um questionário baseado no documento do projecto designado *SLIPP benchmark highlights measurement goals* ou seja um instrumento de avaliação adoptada pelo projecto para os trabalhos de consultoria contendo as linhas mestras para avaliação de meios de vida (*livelihoods*) anexo4 pag58-69

O resultado da avaliação indica que a produção de porcos confere algum rendimento aos produtores e constitui uma alternativa para mitigação da crescente insegurança alimentar porém foi notório que a dificuldade no acesso e combinação das diversas categorias de activos de capital afecta o alcance de vários resultados positivos, Esta situação é particularmente visível nesta comunidade onde o acesso ao capital financeiro bem como inexistência de instituições sociais (organizações governamentais e não governamentais) que estimulem a produção de porcos tende a ser muito limitadas.

Ficou igualmente demonstrado que a maioria das comunidades não possui conhecimentos e habilidades básicas requeridas para o alcance de um meio de vida sustentável, como consequência optam pelas práticas corriqueiras de produção perpetuando deste modo as contaminações do seu meio de vida, com reflexos na saude humana pela contracção da neurocisticercosis , doença epilética que ataca o Homem e tem o porco como hospedeiro intermediário.

Palavras chave: Meios de vida (*livelihoods*), pequenos produtores de porcos, activos de capital.

ANEXO 1 FOTOGRAFIA DE UMA REPRODUTORA



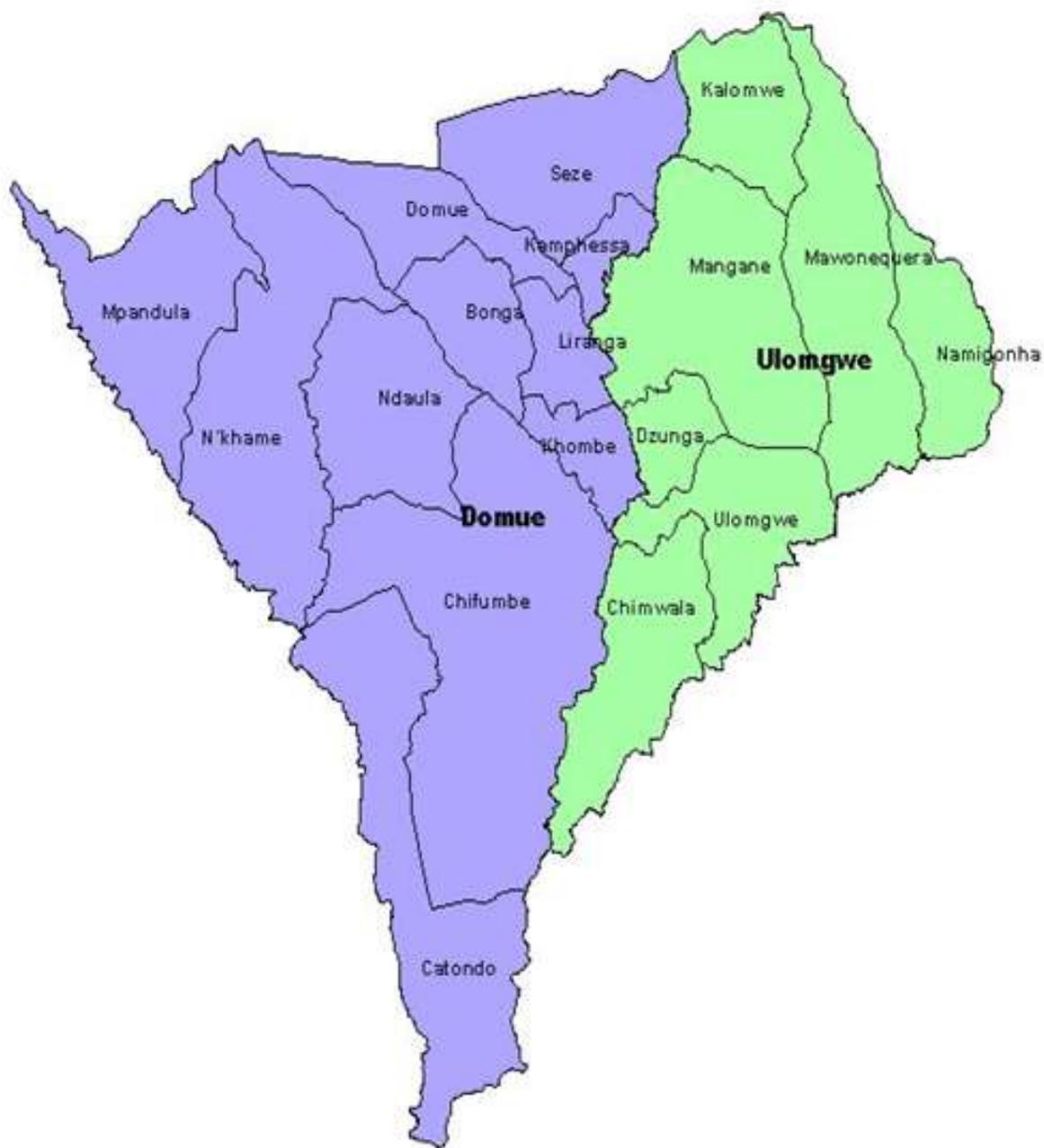
Fig. Suplementação nutricional da ninhada

ANEXO 2: MAPA DO DISTRITO DE ANGÓNIA



Mapa 1: Postos administrativos do Distrito de Angónia , MAE(2005).

ANEXO 3: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS LOCALIDADES AVALIADAS



Mapa 2: Localização das localidades avaliadas no estudo em Domue e Ulongwe. Fonte: adaptado da Direcção Distrital de Agricultura de Angónia, (2006). Fonte: adaptado da Direcção Distrital de Agricultura de Angónia, (2006).

CAPÍTULO I

1.1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação insere-se na perspectiva meios de vida, conhecida no debate internacional como *The Sustainable Livelihoods Approach - Avaliação da sustentabilidade dos meios de vida*, tradução pessoal, desenvolvida por Chambers e Conway na década de 1990. Essa abordagem dedica-se a avaliar o modo como os pobres conseguem construir estratégias que lhes permitem ganhar a vida no contexto de vulnerabilidade, isto é, ambientes de sujeição a situações de risco e instabilidade socioeconómica e ambiental.

Dessa abordagem derivam várias linhas de pesquisa, sendo uma delas a ferramenta analítica proposta por Bebbington, cuja a centralidade é o acesso a activos de capitais e actores preocupado com acções vinculadas a pobreza e a projectos de desenvolvimento (local, regional, endógeno e territorial). Neste caso, a abordagem é no âmbito local e ao nível do Distrito de Angónia.

O tema centra-se na avaliação da contribuição dos activos de capital na PFP pela determinação do grau de acesso e combinação dos activos ou seja ilustrar os contornos do pentágono de activos que possibilitem a percepção da vulnerabilidade e consequente esboço de possível intervenção. Nesta avaliação dirigiu-se atenção “ao que os pequenos produtores tem”, e apreenderam-se as estratégias a partir do modo pelo qual, eles acessam e combinam um conjunto de activos para converte-los em seu meio de vida sustentável.

Todavia, ficou demonstrado que o acesso a diversas categorias de activos tem de a ser escasso, alternativamente procura se estimular a combinação de forma inovada dos poucos activos acessíveis por forma a garantir a produção de porcos .

A maioria da população em Angónia dedica-se as actividades informais para a obtenção dos seus rendimentos, porém a expectativa á volta dos rendimentos esperados dos seus meios de vida afiguram-se desencorajadores e, a criação de porcos é uma delas, situada no segundo plano depois da agricultura.

1.2 JUSTIFICAÇÃO

A agropecuária constitui a principal actividade produtiva nas zonas rurais. Em Moçambique, para além de ser a base de sobrevivência da maioria da população é, por razões históricas dominada pelo sector familiar.

Segundo a Food Agricultural Organization FAO (2005) a produção e consumo da carne suína na região oriental e sul de Africa ESA- Earten and Southern Africa aumentou em detrimento do gado, especialmente ao nível dos pequenos produtores, a prior devido a seca e estiagem para pastagem do gado bem como pelo reconhecimento dos criadores do rápido retorno que a actividade proporciona;

O estudo afigura se pertinente dado que nesta região, a produção de porcos é praticada como meio de vida, para fins comerciais, o que lhes confere um “banco móvel” para despesas correntes. O incremento da produção de porcos pode proporcionar uma enorme contribuição na segurança alimentar, bem estar e conseqüente alívio da pobreza pela produção da proteína de maior qualidade nutricional com baixos custos de produção e em pouco tempo.

A escassez de activos de capital relacionadas a sustentabilização da produção dos porcos, atenta para a mensuração ou ainda avaliação das componentes, activos predominantes ou escassos que interferem nos meios de vida dos pequenos produtores. A experiência efectuada numa forma sistemática numa amostra aleatória no norte de Tanzânia aos parceiros do projecto SLIPP que se circunscrevia em: Planificar, implementar e avaliar as intervenções da educação dos pequenos produtores de porcos no controle das doenças resultou numa redução de aproximadamente metade de incidências de cisticercoses suína Ngowi et al.(2008), dados apurados através do investimento na investigação pelo método analítico, Ngowi et al (2007). A investigação mostrou igualmente que intervenções na saúde animal e educação sobre a gestão da produção trazem um significativo benefício para os produtores familiares pela protecção da sua produção. O PARP – Plano de acção da redução da pobreza tem igualmente um enfoque do capital humano que tem como pressuposto o desenvolvimento das capacidades humanas de trabalho, técnicas e científicas, do bem estar da saúde e sanitário, de acesso aos recursos básicos, em particular, alimentos, agua e saneamento adequado, e de redução da incidência de doenças que afectam os grupos mais vulneráveis da população.

A própria abordagem dos meios de vida , mostra-se relevante porque:

- Confere aos pequenos criadores modalidades de produção de porcos com base na sua realidade local;
- Contribui para o esboço dum quadro sustentável de produção de porcos, realístico e centrado nas pessoas;
- Melhora as intervenções nos meios de vida das comunidades.
- Influencia profundamente o pensamento e prática de desenvolvimento rural.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A produção de porcos pode trazer uma enorme contribuição para a segurança alimentar e consequente redução da pobreza pela disponibilização da proteína de maior qualidade em pouco espaço de tempo e, com insumos de baixa qualidade, porém segundo Lukele et al (2003); Garces et al (1998) a gestão e produção em Moçambique e Tanzania varia e, é afectada pelos activos de capital, nomeadamente: capital Humano, Social, Natural, físico e financeiro os quais na óptica de Ellis (2000) sintetizam os activos ou seja o capital na determinação de ganhos de vida pelos indivíduos ou unidades domésticas, assim, destaca-se que: A dificuldade de acesso e combinação dos activos de capital afecta a produção de porcos e o bem estar dos produtores familiares do Distrito de Angónia , província de Tete.

1.3.1 QUESTÃO DE PARTIDA

Partindo de uma premissa de que existe no Distrito um potencial produtivo de porcos, meio de vida dos PF cuja exploração é deficitária, como reflexo, ocorre de forma cíclica a cisticercosis suína, uma doença parasitária que tem o Homem como hospedeiro definitivo, afecta o cérebro e provoca a neurocisticercoses suína (epilepsia) que pode culminar com a sua morte. Surge a seguinte questão de partida. De que forma os activos de capital podem contribuir para a produção familiar de porcos e bem estar das comunidades do Distrito de Angónia, Província de Tete?

Estima-se que, devido a presença de doenças como a cystis, na África central e ocidental anualmente perde-se cerca de 25 mil Euros Zioli et al, (2003) incluindo a febre suína Africana, doença viral e fatal para a qual ainda não existe vacina Penrith et al (2004)

1.4 OBJECTIVOS

1.4.1 OBJECTIVO GERAL

- Avaliar a contribuição dos activos de capital na produção familiar de porcos e no bem estar das comunidades do Distrito de Angónia, Província de Tete.

1.4.2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a acessibilidade e combinação das diferentes categorias de activos para transformar em capacidade produtiva;
- Determinar o conjunto de activos de capital existentes que permitem projectar as acções concretas de intervenção e investimento útil nas comunidades;
- Medir o nível das condições de reprodução de capacidades existentes no seio das comunidades para transformar os activos de capital em capacidade produtiva.

1.5 HIPÓTESES

- Na projecção de acções de intervenção para diferentes lugares a identificação dos tipos de activos de capital mais importantes pode contribuir para apropriação das estratégias de desenvolvimento;
- Se os produtores familiares forem capazes de melhorar suas condições de reprodução, poderão identificar e assegurar a oportunidade para a transformação dos activos de capital em capacidade produtiva;
- As modificações na estrutura dos activos de capital (pentágono de activos de capital) podem contribuir para uma produção sustentável e conseqüente bem estar das comunidades do Distrito de Angónia;

CAPITULO II

2.1 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta informações relativas aos procedimentos levados a cabo para o desenvolvimento do estudo, desde a indicação do local, critérios para a sua escolha bem como definição da amostra. Apresenta igualmente os instrumentos usados para a recolha de dados, sua análise, os constrangimentos supervenientes da realização da realização do mesmo e por fim o tratamento á questões de ética.

2.1.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi conduzido no distrito de Angónia , província de Tete, que está situado a nordeste de Moçambique entre as latitudes 14.46°S e a uma longitude de 34.45°E. Sendo limitado a Norte , Nordeste e Este pelo território do vizinho Malawi, a Sul pelo Tsangano e a Noroeste pelo distrito de Macanga. A vegetação dominante é arbustiva, Serviços Distritais de Actividades Económicas, (2006)

Em 2007, a população situava-se em 333,808 habitantes com uma densidade de 72.2 hab/km². O número total de agregados situava-se em 1,080 INE,(2007).

O distrito está dividido em dois postos Administrativos : Ulongue e Domue. Ulongue tem seis localidades com uma população de 161,001 habitantes, enquanto Domue possui onze postos Administrativos e uma população na ordem de 174,807 habitantes. INE,(2007) MAE,(2005). Ulongue foi declarado distrito municipal em 2009. Instituições governamentais e ONGs estão localizadas neste posto administrativo.

A rede de estradas do distrito é bastante precária e a maioria usa a bicicleta como meio de transporte, todavia algumas carrinhas de caixa aberta são usadas para transporte de pessoal para ligação dos dois postos administrativos. Ao longo do período chuvoso verificam se graves problemas de transitabilidade quer de motorizada assim como de carro de tracção a quatro rodas.

Em anexo, os mapas 1 e 2 nas páginas 67 e 68 de localização dos postos administrativos e as localidades abrangidas pelo estudo.

2.1.2 CLIMA

O distrito apresenta um clima húmido com uma precipitação anual que se situa entre 1100 e 1200 mm. A estação chuvosa estende-se de outubro a meados de Março. A humidade relativa situa-se aos 70% e a temperatura média anual entre 18° a 22°C, Serviços Distritais de Actividades Económicas (2006)

2.1.3 ACTIVIDADES SÓCIOECONÓMICAS

Aprincipal actividade económica do distrito é a agricultura. Eles cultivam culturas como milho, feijão, a mandioca, batata-reno, amendoim, bem como hortaliças, nomeadamente: pepino, couve, melancia, cenoura, alho e alface.

A comunidade cultiva igualmente culturas de rendimento, como o algodão e soja. A cultura de tabaco é financiada pela Mozambique Leaf Tobacco e é considerada a principal fonte de receita para muitas famílias.

A comunidade também cria porcos. O número total de porcos no distrito está situado em 3500. Para além de porcos as comunidades também criam vacas, cabritos, ovelhas, galinhas, patos e coelhos MAE,(2005); Serviços Distritais de Actividades Económicas de Angónia, SDAE(2006). Animais como: galinhas, patos e coelhos servem para o consumo doméstico enquanto que porcos, cabritos, vacas e ovelhas para a comercialização MAE, (2005). Os porcos são de fácil colocação no mercado e, a receita contribui nas despesas domésticas correntes.

A produção de porcos tem estado a crescer, porém segundo Afonso et al.,(2001) muitos porcos estão paralelamente infectados com a cisticercosis suína, sobretudo devido ao não confinamento e outras razões que se prendem a falta de conhecimento.

A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade as calamidades naturais, tem condicionado o potencial de produção agrícola deste distrito. Somente em 2003, após o período da seca e estiagem, se reiniciou a exploração agrícola e a recuperação dos níveis de produção agrícola do distrito.

2.1.4 EDUCAÇÃO

A rede escolar no distrito é composta por 145 escolas, das quais 142 são de ensino primário, duas de ensino secundário e uma de ensino técnico. Existem no distrito 86 centros de alfabetização de adultos MAE,(2005) as quais conferem aos adultos habilidades para escrever e falar e são ministradas por indivíduos que tenham no mínimo 7ª classe.

O nível geral de educação no distrito é bastante inferior. Os dados disponíveis apontam para uma cifra de 81% da população analfabeta e, somente 11.4% da população fala a língua portuguesa MAE, (2005). Estes índices de analfabetismo, tal como em outros distritos, ficou a dever-se sobretudo devido a guerra civil entre a Frelimo e a Renamo entre os anos 1972 á 1992.

A maioria da população refugiou-se em Malawi e Zimbabwe sem acesso a educação, contudo mesmo após o fim da guerra muitas crianças não tiveram acesso a escola devido a falta destes, de professores, bem como pela falta de professores.

Esta situação só veio a ser corrigida em 2005 com a adopção pelo governo das facilidades para o ensino primário obrigatório.

2.1.5 SAÚDE

O distrito comporta dois tipos de serviços de saúde, o tradicional que é composto pelos ervanários e os serviços modernos de saúde, nomeadamente um hospital rural e três postos de saúde. As principais doenças registadas no distrito são: a Malária, cólera, diarreia, tuberculose, HIV SIDA E gonorrhoea MAE, (2005) e MISAU, (2006)

Embora o estado serológico da neurocysticercoses e hepilepsia não tenham sido oficialmente divulgadas pelos órgãos de saúde, os estudos de Afonso et al.(2001) apontam para 20% de infecções pela neurocysticercosis e sua correlação com casos de epilepsia nos Homens.

2.1.6 HISTÓRIA POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A população originária da região , os Angonis são resultado de uma mistura entre os povos Achewas e os Nguni.

A liderança tradicional é assegurada pelos representantes do poder da comunidade, nomeadamente:

- Régulos e secretários de bairros;
- Chefes de grupo de povoações;
- Chefe da povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades da comunidade respeitadas, legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades, assim os secretários tem como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas enquanto os líderes tradicionais, tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como cerimónias, ritos e conflitos sociais.

Foram legitimadas 8 Ndunas e 28 Nhacuawas que constituem a estrutura paralela aos chefes de 10 casas com maior aceitação nas comunidades. Para além destes foram legitimados 3 régulos.

Das 1.080 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (44%) e tem, em média 3 a 5 membros INE, (2007)

Neste distrito regista-se um predomínio de seitas religiosas, como a Católica, Protestante, Igreja reformada, Testemunhas de Jeová, Igreja presbiteriana, Nazarena, , Universal, Reino de Deus, Zion, Adventista do Sétimo Dia e por fim a Comunidade Islâmica embora poucas se comparadas com as restantes seitas.

Segundo o senso do INE, (1997) a Igreja mais frequentada neste distrito é a Católica com uma margem de 47% de crentes, seguida da Zion com 20.7%, Evangélica com 3.4%, Testemunha de Jeová com 3.4% e outras igrejas com 28.2% de crentes.

2.2 CONCEPÇÃO DO ESTUDO

Segundo Lakatos e Marconi (1991) a história revela acontecimentos, rupturas e crises do passado que permitem descobrir os processos de construção de práticas sociais, políticas e económicas. A análise de processos permite descobrir alguns aspectos específicos dessas práticas e verificar a sua influência na vida actual das comunidades.

Com vista a analisar os processos de construção dessas práticas foi realizado em Angónia, província de Tete entre os meses de Janeiro á Marco de 2011 um levantamento de dados numa amostra de 134 pequenos produtores de porcos, acerca do problema da dificuldade de acesso e combinação dos activos, posteriormente avaliados mediante análise quantitativa para obter conclusões correspondentes dos dados colectados GIL, (1996). O mesmo, compreendeu duas fases, na primeira foram basicamente efectuadas visitas nas áreas de estudo, nesta fase foram contactados os principais intervenientes, nomeadamente: Oficiais da Administração local, representantes e membros das comunidades no sentido de obter a autorização para a realização do estudo. Foram explicados os procedimentos, objectivos do estudo e suas limitações para não criar expectativas que não possam ser cumpridas bem como foram identificados os postos administrativos e vilas que reuniam a maioria de criadores e, na segunda fase foi conduzido o levantamento com apoio de um guia local alocado pelo SDAE

Pelo seu carácter prático e pela necessidade de resolver problemas reais, a pesquisa foi aplicada. O Levantamento de amostras foi efectuado por meio de questionário com objectivo de apurar o grau de cristalização do problema. O check list permitiu o entendimento sobre o problema da dificuldade de acesso e combinação dos activos de capital nas comunidades .

Para o presente estudo, além de apropriado ao objecto de investigação e de oferecer elementos teóricos para análise, foi operacionalmente exequível o método quantitativo. Os dados primários foram recolhidos na pesquisa de campo em paridade com o método qualitativo sobretudo como complemento nas questões que ao mesmo tempo que se questionava seriam facilmente

observáveis, partilhadas e discutidas com o inquerido ao nível de informante chave. Os grupos delimitados foram abrangidos intensamente por meio de entrevistas, como foi o caso dos líderes de opinião o que permitiu a observação, partilha e discussão.

2.3 CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

O distrito apresenta boas condições agroclimáticas para a prática da criação de porcos, principal meio de vida das comunidades de Angónia. Em média, cinco (5) em cada dez (10) famílias pratica a produção de porcos, porém a obvia dificuldade de acesso á activos diversos, sendo de destacar: conhecimentos em matérias de produtividade, redes sociais, acesso ao crédito, dificuldades no manejo alimentar e reprodutivo, sobretudo a ausência de práticas que garantam uma produção sustentável e livre de contaminantes para a saude pública conduziu a uma avaliação dos activos de capital que concorrem para o bem estar das comunidades de Angónia.

Outro factor não menos importante é o estudo de Afonso et al. (2001) que indica que, 20% da população esta infectada com a neurocisticercosis e, em alguns casos relacionado com a cisticercosis, doença viral ainda sem cura que tem o porco como hospedeiro intermediario, sendo este, meio de vida das comunidades do distrito.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA SELECÇÃO DAS AMOSTRAS

Para obtenção da amostra o estudo adoptou o método probabilístico (aliatório simples) e não probabilístico (conveniente). O aliatório simples foi usado para seleccionar 10 das 17 localidades (4 localidades do posto administrativo de Ulongue e 6 do posto administrativo de Domue). Para apurar as 10 localidades , todas as 17 localidades foram enumeradas, isto é cada localidade foi atribuida um número no intervalo de 1 a 17 no folheto de papel da mesma cor posteriormente selado. A legenda foi visualizada aos intervientes antes do início do escrutíneo, e em seguida, um dos líderes comunitário presente foi lhe apresentada a proposta de tirar de forma aliatória 10 folhetos sem no entanto abri-los. Este procedimento, foi usado porque a maioria das localidades produzem porcos e, as apuradas foram: Seze, Chimuala, N`kane, Mangane, Liranga, Ulongue, Kamphensa, Ndaula, Kalomue e Bonga.

2.5 ENVOLVIMENTO DAS VILAS

Após a escolha das 10 localidades, uma vila de cada localidade foi escolhida por conveniência para o levantamento. Em cada vila foram escolhidos com ajuda dos líderes locais 15 pequenos criadores. Caso o indicado não estivesse, o levantamento era feito ao imediatamente assegurar.

A escolha dos 15 em cada localidade era feita de forma arbitrária porque não existiam informações concisas de pequenos criadores com ou sem porcos devido as flutuações ocasionadas pela ocorrência cíclica de pestes. Deste modo não foi possível nas vilas optar pelo método aliatório simples.

Inicialmente o estudo previa um total de 250 produtores, porém ao longo do processo de levantamento, notou se que, a maioria das vilas do interior não mostravam muito interesse no projecto, mantendo se nessas vilas recordes muito a baixo do que se presumia pelo método probabilístico. Deste modo para se evitar disparidades(spill over) de um produtor para o outro, a maioria dos produtores do interior foram descartadas.

2.6 MÉTODO DA RECOLHA DE DADOS

2.6.1 OBSERVAÇÃO DIRECTA

O método de observação directa foi adoptado para gerar informações qualitativas sobre como os PPs se relacionam ou olham para os porcos bem como as condições ambientais em que são criados. Para obter estas informações, seis observações foram feitas ao nível do agregado numa periodicidade de duas vezes ao dia. Para questões de como tratam ou lidam com os animais observou-se o tipo de curral, alimentação, número de crias por parto, e para questões ambientais. a limpeza, número de animais por área (espaço vital) bem como existencia ou não de latrina familiar, este último devido as práticas de fecalísmo a céu aberto

2.6.2 INFORMANTES CHAVE

Informante chave é um tipo de entrevista pessoal que consiste em entrevista directa (cara a cara) com vista a obter respostas pertinentes a hipótese formulada, Nachmias and Nachmias,(2005)

Esta entrevista foi usada para obter informações qualitativas ao nível do agregado sobretudo aos líderes de opinião. para questões de relação homem animal observou-se o tipo de curral, alimentação, procedimento em caso de ocorrência de doenças e elevada mortalidade, e, para

questões ambientais: a limpeza, animais por área (espaço vital) bem como existência ou não de latrina familiar.

2.6.3 CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para a elaboração do questionário tomou-se como base a ferramenta analítica designada *Benchmark highlights for livelihoods measurement-Estrutura básica para avaliação dos meios de vida*, tradução pessoal, anexo⁴ nas pag⁵⁸⁻⁶⁹ concebido pelo projecto Danida com maior enfoque no seu ponto 1.6 pentágono dos activos de capital, nomeadamente: o capital (humano, social, natural físico e financeiro) na componente de produção de porcos para o período de 2010 á 2014.

O pentágono de activos de capital é o núcleo da estrutura dos meios de vida, permite uma apresentação esquemática e visual da variação do acesso á activos no contexto da vulnerabilidade dos pequenos produtores, oferece sobretudo uma compreensão real sobre o potencial existente nas pessoas, o grau de acessibilidade aos recursos ou activos isolados de capital bem como a forma de combinação.

Na construção do mesmo, foi considerado que nenhuma categoria isolada de capital seria suficiente para as comunidades alcançarem o meio de vida adequado de que esperam, deste modo, o questionário envolveu questões que permitiram obter o máximo de forças e ou fraquezas existentes no distrito por forma a desenhar a intervenção nas categorias onde o activo de capital tende a escassear, todavia, ha uma percepção da existência de uma complexidade de relações entre os activos de capital, de tal ordem que, um simples capital físico quando bem combinado pode gerar múltiplos benefícios, deste modo, foi observada a ignorância óptima pela inclusão sem detalhes excessivos para cada campo de pentágono de activos, o que facilitou o levantamento da informação precisa, concisa e objectiva da pesquisa. Anexo³, pág⁴⁷⁻⁵³.

2.6.4 DADOS SECUNDÁRIOS

Como subsídios aos dados do presente estudo foram consultadas fontes de informação diversas, tais como: literatura existente na forma de dados secundários, publicações de ONGs, internet, porém ainda não há nenhuma publicação sobre avaliação da contribuição dos activos de capital dos pequenos produtores de porcos e bem estar das comunidades.

2.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA.

Os dados quantitativos obtidos através do levantamento foram codificados, confirmados e analisados por via de Statistical Package for Social Science (SPSS) um software informático. O método proporcionou a obtenção de agregados de informação, descritas e apresentadas em tabelas de frequência e figuras.

2.8 CONSTRANGIMENTOS

Ao longo do trabalho, vários constrangimentos foram encontrados com especial enfoque no acesso as localidades previamente seleccionadas devido a ocorrência das chuvas e consequente mau estado das vias de acesso;

Face a inacessibilidade das vias, mesmo com recurso a uma carrinha 4*4 ou mesmo bicicleta, duas localidades seleccionadas aleatoriamente não foram estudadas, alternativamente foram substituídas por conveniência;

O acesso aos inqueridos era outro constrangimento devido a época que coincidia com actividades agrícolas, tais como : colheita de feijão e venda de tabaco. Como solução alternativa para este caso, os levantamentos eram feitos de manhã e de tarde por forma a cobrir o estudo em tempo útil, sendo que, no período de tarde ainda encontravam-se alguns a regressar da machamba;

A questão do tabaco, cultura de rendimento e atractiva para as famílias, deslocava os chefes de família para locais de recepção de insumos (sementes, adubos e pesticidas), onde vezes sem conta permaneciam todo o dia porque o distribuidor não chegou e, sendo assim deverá espera-lo no dia seguinte, a saber, ninguém dos restantes membros da família é autorizada a prestar informações;

A lingua local, o Chewa, uma vez que a maioria dos participantes não fala e nem escreve em português e o investigador não fala a lingua local. De igual modo uma solução alternativa foi adoptada pela via de contratação e treinamento ao assistente nos objectivos respeitantes ao estudo. Esta situação criou alguma dependência do investigador ao seu assistente, que nalgumas vezes, adiaava o processo de levantamento. Para compensar, por vezes trabalhou-se com o líder comunitário que pudesse falar tanto português como a lingua local. Os líderes que mostraram interesse em cooperar, foram intensivamente treinados sobre as abordagens do projecto e testado o seu nível de adopção antes da prática.

A falta de cooperação de alguns criadores motivado sobretudo por questões de natureza de subordinação, aqui ressalta a questão do poder político, onde um criador por achar que um

determinado líder foi indicado pelo partido A ou B, não coopera porque não nutre nenhuma simpatia. O desconhecimento do próprio líder de potenciais criadores na área do seu regimento; A questão das feiras ou dias de mercado, normalmente a comunidade não avisa ao inqueridor se estará disponível ou não, incluindo o próprio líder porque dão primazia a actividades que resultem em rendimento imediato ao agregado. Neste distrito estão instituídos dias de mercado ou seja, feiras onde de forma alternada expõem os seus produtos, incluindo os adquiridos no vizinho Malawi, uma espécie de trocas comerciais. Nesses dias quase ou ninguém está disponível para prestar qualquer esclarecimento;

Maior expectativa a volta do investigador pelos criadores, assumindo que este iria naquela altura resolver todos os problemas relacionados a produção dos pequenos criadores de porcos, nomeadamente: melhoramento das pocilgas, concessão de leitões para a recria, suplementação alimentar, tratamento de doenças como a cisticercosis e febre suína africana. Porém, para clarificar a questão, os membros da comunidade foram explicados que a actual actividade de investigação visava sobretudo a avaliação de activos de capital bem como a forma de combinação para o alcance do seu meio de vida e, os resultados do mesmo seriam disponibilizados e partilhados com as Comunidades, Governo, e outras organizações que possivelmente possam desenhar acções de intervenção, no sentido de alavancar os recursos escassos.

CAPÍTULO III

3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES

3.1.1 Pequenos produtores de porcos

É a população pobre e vulnerável do distrito de Angónia que se dedica a produção de porcos. São vulneráveis porque carecem de vários recursos para tornar a actividade sustentável, como são os casos de ausência de infra estruturas básicas (transporte, instalações condignas para a produção, processamento e venda da produção, agua potavel, energia e comunicações), ausência de redes sociais de defesa de criadores, inacessibilidade á serviços (saude , educação, assistência veterinaria), falta de capacidade e habilidade para o trabalho e outras formas de crédito. A expectativa das comunidades é alcançar bons rendimentos na sua produção, pela redução substancial de níveis de perdas e conseqüente conversão em ganho de dinheiro para custear as despesas correntes, espécie de banco móvel .

3.1.2 Comerciantes e intermediários

Grupos de indivíduos que interage directa ou indirectamente com os PPP com objectivo de comercializar os porcos que adquirem a um preço relativamente inferior ao seu valor social e, geralmente estes interferem na determinação do preço;

3.1.3 Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE)

São serviços distritais instituídos pelo Estado com autoridade para velar sobre o assuntos de produção e protecção de animais, estes, integram a Agricultura, pecuária, veterinária, florestas e fauna bravia, gestão de terras, indústria e comércio, entre outros. O principal objectivo do SDAE neste projecto é consciencializar as comunidades para práticas de produção sustentáveis, garantir a inspecção dos animais com vista a evitar a circulação e conseqüente propagação de doenças, garantindo deste modo a saude pública.

3.1.4 Danish International Development Agency (DANIDA)

Proponente do projecto e principal financiador, tem como objectivo desenvolver e avaliar através de métodos participativos uma ferramenta com aplicação prática no contexto local com vista a uma produção sustentável dos porcos (meio de vida) do Distrito em prossecução das estratégias do governo no que se refere a redução da pobreza, através de acções a nível micro até atingir da formação superior.

3.1.5 Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

Instituição de ensino e investigação que forma estudantes de nível superior, supervisiona os trabalhos de investigação e transfere tecnologias até ao nível de potenciais utilizadores.

3.1.6 Grupo alvo

- ✓ Pequenos criadores de porcos e comunidade residente do Distrito de Angónia província de Tete.

CAPITULO IV

4.1 PERCURSO HISTÓRICA DO CONTEXTO DO(S) DESENVOLVIMENTOS Á ABORDAGEM DOS MEIOS DE VIDA

4.1.1 DESENVOLVIMENTOS PREDOMINANTES

A história da humanidade tem conhecido vários episódios, de entre os quais o processo designado por «desenvolvimento» que teve o seu cunho na revolução industrial articulada com as revoluções que lhe abriram o caminho, nomeadamente a revolução agrícola e a comercial, acontecimentos que radicalmente mudaram a forma de viver, de produzir, e de pensar que facilitaram e multiplicaram os seus efeitos na revolução liberal (no pensamento, na filosofia e na política) do qual o maior símbolo é sem dúvida a revolução Francesa.

É esta possibilidade nova de produzir e consumir um número cada vez maior de produtos que se traduz na ideia do crescimento económico, que vai, por seu turno, sustentar a ideia do progresso da humanidade e fazer surgir a expressão e a ideia de desenvolvimento.

Mas este conceito de «desenvolvimento» saído da era inaugurada com a revolução industrial, tem conhecido variantes as quais distinguem-se em alguns aspectos importantes e conservam em comum alguns princípios e mitos .

4.1.2 OS MITOS DO DESENVOLVIMENTO

Como marcas ou mitos principais da ideia do desenvolvimento nascido do processo histórico iniciado com a revolução industrial, pode se indicar os seguintes:

A ideia de que a base económica constitui o centro da actividade humana e o pilar fundamental em que assenta o «desenvolvimento» resultando daí, a utilização dos indicadores económicos (produto e rendimento global e per capita) como índices de «desenvolvimento» e não «desenvolvimento»;

A valorização da quantidade, mais do que a qualidade o que está ligado ao mito de crescimento económico, utilização dos critérios de valoração e comparação (das pessoas, dos grupos e dos países) na base da quantidade, o quantitativismo;

O mito do industrialismo, onde a indústria é entendida como o ponto de passagem obrigatória , o motor a alavanca e o sector por excelência do «desenvolvimento» em detrimento de outros tipos de actividades, como a agricultura.

4.1.3 DESENVOLVIMENTO E INJUSTIÇA ESTRUTURAL

De forma resumida pode-se dizer que estes modelos de «desenvolvimento» possuem na sua estrutura , os germes da injustiça , na medida em que:

Valorizam os que fazem e têm; desvalorizam os que não fazem e não têm (ou não sabem ou não podem fazer e ter) e, também os que apostam no ser (individual e colectivo) e no estar com os outros e com a natureza, como complementos fundamentais do fazer e do ter.

De uma forma, pode se dizer que a injustiça estrutural deste «desenvolvimento» consiste na sua incapacidade para articular e conjugar as três dimensões fundamentais e vitais do ser humano , nomeadamente: a sua individualidade (que o diferencia com os outros), a sua relação social ou dimensão colectiva (que o aproxima e o solidariza com outros diferentes) e a sua intimidade com a natureza ou consciência ecológica (que o situa na criação, no seu ambiente vital).

4.1.4 O DESENVOLVIMENTO E A NECESSÁRIA JUSTIÇA

O des-envolvimento dos seres humanos , das sociedades e da natureza pressupõe e exige uma concepção sistémica, integrada e circular , pelo menos, dos seguintes princípios:

Autonomia e participação, de forma a assegurar e baseiar-se nas potencialidades próprias ainda que em relação aberta com o sistema mais global em que cada um se insere;

Diferença e respeito, pelas especificidades próprias de cada indivíduo, grupo, sociedade e elemento da natureza privilegiando diálogo e troca de experiência;

Solidariedade, como forma de articulação e de conjugação entre os des-envolvimentos das diferentes partes do todo ou seja não deve haver o Des-envolvimento de uns à custa do envolvimento dos outros, pois, além de integral (abarcar todas as dimensões do indivíduo, das sociedades e da natureza), ele deve ser integrado e sistémico Por outro lado para além de conjugar o fazer, o ter, o ser, e o estar como pilares da vida e do des-envolvimento, a sua realização pressupõe a articulação das necessidades e capacidades .

4.2 CORRENTES TEÓRICAS DE DESENVOLVIMENTO

4.2.1 O DESENVOLVIMENTO

A análise semântica da própria palavra «desenvolvimento» fornece algumas pistas sugestivas para reflexão. De facto, a palavra composta «Des-envolvimento» (como as equivalentes, «De-(en)veloppement», «Des-arroollon, «ennt-wicklung») sugere: o processo de libertação ou de saída dos «envolvimentos», dos «envelopes», «invólucros < «rolos» ou «embrulhos» que cercam e prendem o ser humano e impedem a sua realização como ser individual, social e ambiental.

A noção de desenvolvimento retratada nesta dissertação tem como referência primordial a estratégia de desenvolvimento local.

O desenvolvimento proposto pela União Europeia, as vezes concebido numa perspectiva de cima para baixo, outras numa perspectiva participativa, tem as seguintes características:

- Considerar o desenvolvimento num modelo analítico mais territorial do que sectorial, sendo a escala do território menor que o nível nacional;
- A economia e outras actividades de desenvolvimento são estruturadas para maximizar a retenção de benefícios no território local pela valorização e exploração de recursos físicos e humanos locais;
- O desenvolvimento é contextualizado, tendo em vista as necessidades, capacidades e perspectivas da população local.

BORDINAVE, J. (19??), Ob. Cit. Tentando uma classificação capaz de levar em conta as interpretações mais conhecidas do fenómeno, procura com recurso as cinco correntes teóricas explicar a razão de ser do desenvolvimento:

- a) A corrente de crescimento económico, que admite que o desenvolvimento decorre do aumento de produção de bens materiais;
- b) A corrente da compleificação institucional, para a qual o desenvolvimento deriva da evolução das instituições, portanto da organização progressiva dos sistemas sociais;

- c) A corrente difusionísta, para a qual o desenvolvimento se deve a acção dos agentes externos , isto é à introdução e adopção de inovações exportadas;
- d) A corrente das alterações estruturais, para a qual o desenvolvimento resulta da sucessão dos modos de produção , possibilitada pela ruptura conflituosa da organização social;
- e) A corrente ecológica, a mais recente de todas, que admite finalmente que o desenvolvimento só será viável através do uso criterioso dos recursos naturais e do re-equilíbrio da natureza.

Porém, para JAGUARIBE, H. (1978), o desenvolvimento de qualquer formação social é um processo de promoção sócio-económica, que tem de estar sujeito a três “macrovariáveis”, a saber:

- a) As variáveis operacionais, que são aquelas que dizem respeito à capacidade realizadora da formação em causa; isto é a possibilidade da mesma conseguir realizar alguma coisa;
- b) As variáveis participacionais, que se referem aos envolvimento dos socci, não apenas na execussão das acções, mas também no planeamento respectivo; logo à contribuição de todos para a tomada inicial de decisões;
- c) As variáveis direccionais, que são aquelas que tem a ver com o sentido e o destino último de toda a dinâmica em curso ; logo com definição dos beneficiários que hão de estar especialmente em vista.

Jaguaribe observa que as variáveis operacionais é que determinam os “aspectos mecánicos” ou estágio de modernização da formação social , ou seja , o grau de eficiência ou concretização do sistema no esforço dispendido.

As variáveis participacionais levam em conta os consensos e compromissos estabelecidos, a legitimidade das decisões tomadas, o nível alcançado de mobilização geral.

Um desenvolvimento assim exige também alterações de fundo da estrutura-base das formações, mas feitas com a cooperação das pessoas interessadas no processo. Assim, pode-se designar de estrutural personalísta. Ao contrário daquele que é inspiração marxista, o desenvolvimento não aparece imposto pelas forças da história, como fruto da dialéctica dos contrários, más como algo

concebido, realizado e virado para o colectivo geral. O seu grande e único fim é o homem-pessoa-e-senhor-do-seu-destino, capaz de perceber que as transformações dos modos de produção são realmente importantes, mas que não bastam por si próprias para libertar esse homem de todos os males do mundo.

4.3 PERSPECTIVA DOS MEIOS DE VIDA

A perspectiva meios de vida envolve diversas acepções designadas, estrutura de meios de vida sustentáveis, *sustainable livelihoods Framework*. O seu uso revela-se adequado pelo método participativo nas acções de combate á pobreza. Envolve discussões construtivas com os parceiros no sentido de encontrar os factores que perpetuam a pobreza e, a sua análise requer habilidade e rigor em ciências sociais.

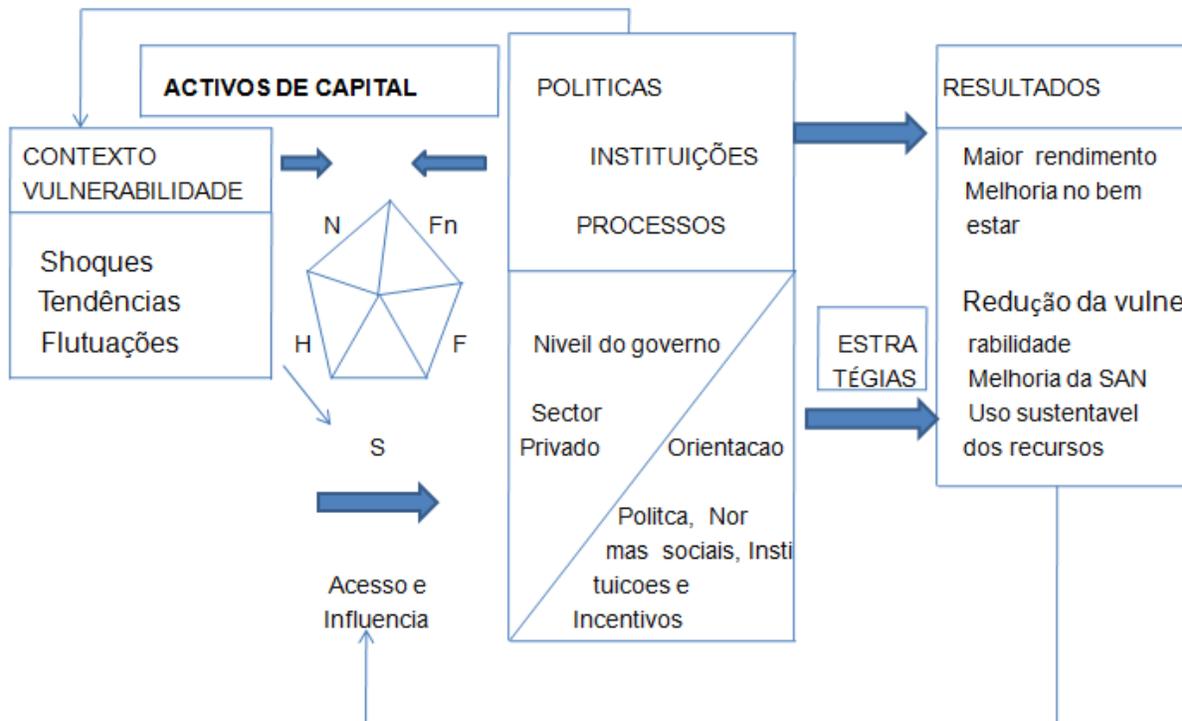


Fig 1: Estrutura de meios de vida sustentáveis Adaptado pelo autor a partir de : livelihoods@dfid.gov.uk April (1999)

A estrutura a cima, fig¹é considerada um instrumento versátil para a gestão e planificação, isto é, confere as bases para análise e clarifica os diversos factores que afectam os meios de vida, conforme a descrição a baixo.

4.3.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS

4.3.1.1 CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: (choques, tendências e flutuações),

A extensão, até a qual os bens das pessoas podem ser acumulados, balanceados e a forma como contribuem para os seus meios de vida, dependem de um conjunto de factores externos que alteram as capacidades das pessoas de ganhar a vida. Alguns destes factores vão estar para além do seu controlo e podem exercer uma influência negativa .

Este contexto, deve ser compreendido, o mais breve possível, para se desenharem estratégias formas de mitigar os seus efeitos. Existem três tipos : choques, tendências e sazonalidades.

4.3.1.2 POLÍTICAS , INSTITUIÇÕES E PROCESSOS (PIPS)

Para além dos factores que determinam o contexto de vulnerabilidade , existe uma gama de PIPs, desenhados para influenciar as pessoas e a forma como ganham a vida. Se forem bem feitas, estas influências na sociedade tem efeitos positivos. Contudo dependendo do propósito original, algumas pessoas podem ser afectadas negativamente.

As PIPs, dentro da ferramenta ou estrutura dos meios de vida, são importantes instituições, organizações políticas e legislativas que moldam os meios de vida. Operam a todos os níveis, do familiar, ao internacional, funcionam em todas as esferas das privadas às públicas. Determinam o acesso , termos de troca e retornos. Para além disso, eles tem um impacto directo nos sentimentos das pessoas, de inclusão e bem estar pela inclusão de: Políticas, legislação, impostos e incentivos, instituições e culturas.

4.3.1.3 ESTRATÉGIAS:

Podem ser encontradas três tipos de estratégias , as baseadas nos recursos naturais sobre as quais a maioria da população rural planeia a forma de ganhar a vida, baseadas directamente nos recursos naturais á sua volta, exemplo: Agricultura, pesca e caça.,

Estratégias não baseadas nos recursos naturais: Onde alguns habitantes rurais, e a maior parte das pessoas urbanas tem optado para ganhar a vida, baseam-se em recursos criados que vão desde a mendicidade , trabalhos sociais, trabalhadores governamentais ou ainda nas lojas, entre outras.
e,

Migrações: Esta estratégia é adoptada na ausência de oportunidades apropriadas para as pessoas ganharem a vida, assim uma terceira opção pode ser a de migrar da área para um local onde possam ganhar a vida. Os exemplos de migrações variam de tribos nómadas aos académicos expatriados. A migração pode ser sazonal ou Straddling onde diferentes membros da família vivem e trabalham temporariamente em locais diferentes, por exemplo a migração sazonal ou permanente.

4.3.1.4 RESULTADOS

Os resultados (realizações, indicadores e progresso) dos meios de vida reflectem pela:

- ✓ Melhoria da segurança alimentar : requisito básico para qualquer meio de vida, bem estar aumentado;
- ✓ Bem estar aumentado : Um sentimento de bem estar físico mental e espiritual;
- ✓ Vulnerabilidade reduzida: Pela redução dos efeitos de vários factores
- ✓ Uso sustentável dos recursos naturais: Muitos meios de vida dependem de recursos naturais daí a importância de muitas estratégias tomar em consideração o uso sustentável.

4.3.1.5 ACTIVOS DE CAPITAL

Quando se está perante um contexto de vulnerabilidade, avalia-se os activos existentes, os resultados que se esperam e as estratégias a adoptar para atingir esses resultados, todavia os activos de capital serão descritos no capítulo VI no que respeita a descrição e bases para escolha dos indicadores de avaliação dado que constituem a base da presente dissertação.

A perspectiva assumiu posição central no debate e pensamento do desenvolvimento rural na última década, disseminando-se para além das fronteiras europeias, tornando-se vital para a compreensão da realidade rural dos países mais pobres ou seja um olhar para um mundo real para tentar compreender os eventos a partir da perspectiva local Scoones, (2009). Para este os *Livelihoods* agrupam perspectivas diversas permitindo um diálogo disciplinar e profissional múltiplo e providencia uma função institucional de transição, conectando pessoas, profissões e práticas em novos horizontes.

Scoones (2009) a despeito das reivindicações genealógicas, sustenta que a perspectiva livelihoods não surgiu subitamente em 1992, a partir da influência de Chambers e Conway. Estaria aliás, nem além disso, presente numa rica e importante história que remonta dos anos 1950, ou mais onde uma perspectiva livelihoods transdisciplinar influenciou profundamente o pensamento e prática de desenvolvimento rural.

Haan(2000) avança mais ainda no tempo e atribui a primeira versão do que hoje seria a perspectiva livelihoods à noção de *genre de vie* introduzida por Vidal de La Blanche.

No período após IIª guerra mundial o conceito desapareceu dos estudos e pesquisas geográficas pela não proximidade com o pensamento vigente na época dominada pelas abordagens de dependência e neo-marxistas. Prevalcem neste período, as teorias modernizantes e perspectivas mais monodisciplinares, onde as políticas são amplamente influenciadas pelos economistas do que generalista do desenvolvimento rural e administradores de base do passado HAAN, ZOOMERSA,(2005); SCOONES, (2009).

Dessa forma, as fontes alternativas do conhecimento das ciências sociais foram postas de lado, em particular a transdisciplinar perspectiva dos meios de vida, como foi a noção de *genre de vie*.

Até ao início dos anos 1980, quando a perspectiva estruturalista entrou em crise, houve necessidade de se encontrar uma ferramenta pós marxista, algumas abordagens como village studies, análises de género e economia doméstica, sistemas de pesquisa da agricultura, análises de ecossistema, avaliações participativas, estudos de mudanças sócio ambientais, ecologia política e estudos de sustentabilidade e resiliência ofereceram diversas perspectivas na forma complexa como os meios de vida interconectam-se com os processos políticos, económicos e ambientais a partir de uma vasta amplitude de abordagens Scoones, (2009).

Superada a transição dos anos 1980, a chamada abordagem orientada ao actor ressurgiu nos estudos sobre o desenvolvimento, e chega aos anos 1990 constituindo a actual abordagem dos meios de vida PERONDI,(2007).

O marco considerado moderno no estudo dos *Livelihoods* é o proposto por Chambers e Conway (1992), o segundo é complementado por Ellis, (2000) o qual sintetiza que compreender os activos nomeadamente: capital (humano, social, natural, físico e financeiro) que juntos determinam os

ganhos da vida pelos indivíduos ou unidade doméstica. Para estes autores a perspectiva *Livelihoods* teria mais força se abordasse a questão de acesso na pobreza e se utilizasse os insights da sociologia do desenvolvimento e estudo de género e relações. Por fim, um terceiro estágio conceitual é aprofundado por Scoones e Woolmer (2003) para os quais: uma abordagem dos meios de vida sustentáveis encorajou uma profunda crítica e reflexão. Isto emerge particularmente da observância das consequências do esforço do desenvolvimento a partir de um nível micro, particularidades localizadas nos meios de vida dos mais pobres, para um nível amplo de natureza institucional e estruturas políticas ao nível do Distrito, Estado, nação e mesmo internacional.

CAPÍTULO V

5.1 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1.1 CONCEITOS OPERACIONAIS

“**ACTIVOS**” – Recursos de investimento que foram acessados para a construção das estratégias de reprodução, Bebbington(1999)

ELLIS (2000): Insere o “capital cultural” “no capital social” e subdivide “capital produzido” em “físico” e “financeiro” sendo esta a forma como se apresenta o questionário

ACTIVOS DE CAPITAL: São recursos de investimento que concorrem para o bem estar quando acessados pelas unidades familiares, são meios que dão significado ao meio rural e fortalece-lhes conferindo capacidades de ser e agir, Bebbington, (1999). São igualmente entendidos como factores determinantes no desenvolvimento sócio económico da agricultura.

Na presente dissertação a sua estrutura é designada pentágono de activos pela possibilidade que oferece para a recolha de informações, visualização esquemática dos activos existentes nas comunidades e, por esta via, trazer a consciência as suas interdependências.

O centro do pentágono onde as linhas se interceptam, representa inacessibilidade total aos activos e, o perímetro exterior representa acesso progressivo. Deste modo, diferentes tipos de pentágono podem ser esquematizados para diferentes comunidades ou grupos sociais dentro das comunidades por forma a determinar o acesso aos recursos de investimento ou seja activos de capital.

Carney, (1998) identifica-os como o centro para análise de meios de vida *livelihoods*, comporta cinco tipos de capital(humano, social, físico, natural e financeiro) . Meios de vida *Livelihoods*: é uma ferramenta analítica utilizada com maior ênfase nos estudos sobre a pobreza rural no mundo, principalmente em África, explica “como” afinal as pessoas fazem para sobreviver em situações de risco e ou crises ambientais, sociais ou económicas. o termo *livelihoods* tem o sentido de sobrevivência, condições de vida, meios de vida, capacidade de reprodução, referindo-se especialmente as famílias rurais. Como as *Livelihoods* são dinâmicas e diferem em função da composição social, económica e cultural dos diferentes grupos, também podem ser consideradas trajectórias de reprodução.

O sentido do termo (*Livelihoods*) no dicionário da língua inglesa CAMBRIDGE. (2005, p,744,) é “ way someone earns” ou “ como se faz para ganhar a vida “, e também “ a place to live” ou “ lugar onde se vive”, entretanto na tradução de Oxford (2002), por exemplo “livelihoods” é simplesmente tido como “meio de vida”provavelmente porque o Department For International Development DFID (1999) tenha traduzido como tal. A abordagem dos meios de vida nasceu a partir de uma publicação do Institute of Development of Studies IDS (1992) de Gordon Conway e Robert Chambers, que é ainda considerada uma das abordagens explicativas e um excelente foco orientador das políticas de desenvolvimento rural.

Sendo a presente dissertação orientada para o desenvolvimento rural, o autor irá sempre se socorrer da expressão “ meios de vida “ para se referir a “livelihoods”

No contexto da Ferramenta dos meios de vida sustentáveis, *sustainable livelihood Framework* a abordagem tem o seu foco na avaliação dos activos de capital (Humano, social, físico, natural e financeiro) na componente produção de porcos no período de 2010 a 2011.

BEM ESTAR: Segundo Mucavel, bem estar das comunidades é resultado da transformação social no meio rural dado que, aumentada a produtividade verificam-se excedentes de produção. Este excedente aumenta o comércio com outros sectores da economia e contribui em impostos para o crescimento de outros sectores, o que culmina com a integração de mercados agrários e não agrários, conseqüentemente, a industrialização. Para ele, a educação e o desenvolvimento de infraestruturas aumentam a produtividade da força de trabalho a médio e longo prazo bem como o desempenho da agricultura no geral onde a maioria das actividades sociais se desenvolvem, Estabelece-se deste modo, as condições básicas para a transformação da estrutura social possibilitando igualmente aos produtores familiares a utilização da força de trabalho na produção de alimentos e outros bens indispensáveis à acumulação de riqueza, redução da pobreza incluindo o princípio de segurança alimentar nas comunidades, o que proporciona o bem estar nas comunidades, aferido no estudo em apreço pela disposição do pentágono de activos, que possibilite a acessibilidade razoável á serviços.

Desmistificando o conceito, significa que, serão cada vez numerosas as propriedades de agricultores onde algum membro da família terá um emprego extra agrícola ou dedicará algum

tempo em actividades não agrícolas, como turismo, artesanato, a prestação de serviços, entre outras. Isto coloca em questão a unificação dos mercados de trabalho rural e urbano, Plugiese(1988) e o desaparecimento de dicotomias entre espaço rural e urbano ao nível do acesso de bens de consumo de origem industrial, das comunicações, da educação e da cultura. O espaço rural deixa de ter como função exclusiva a produção agrícola e constitui-se num espaço policêntrico onde coexistem as actividades económicas de natureza diversa como a própria agricultura, o comércio, o turismo rural, o ambientalismo, o lazer entre outros, sem que haja necessariamente, uma preponderância em termos de lucratividade. O conjunto dessas actividades tem sido descritas como “neo-ruralismo” e “renascimento rural”, Miugioned & Pugliese (1987), Font(1988) e Kayser(1988,1991).

PRODUÇÃO FAMILIAR: É a produção tradicional totalmente dependente da natureza onde os animais estão em convívio permanente com a natureza, isto é, não estabulados, é praticada por meio de métodos e técnicas rudimentares a partir dos hábitos, costumes e representações sociais, a finalidade da produção tem como prioridade o consumo, trocas comerciais ou venda do excedente.

“E nesta produção cujo o capital pertence a família e em que a direcção do processo produtivo está assegurado pelos proprietários, a despeito do tamanho das unidades produtivas e de sua capacidade geradora de renda. Tem como característica a relação íntima entre o trabalho e a gestão, a direcção do processo produtivo é conduzido pelos proprietários, utilização do trabalho assalariado em carácter complementar, tomada de decisão imediata, ligadas ao alto grau de impresivibilidade do processo produtivo. FAO / INCRA (1994)

COMUNIDADE: Conjunto de grupos esubgrupos de uma mesma classe social, que tem interesses e preocupações comuns sobre condições de vivência no espaço residencial e que, dadas as condições fundamentais de existência, tendem a ampliar continuamente o âmbito de repercussão dos interesses, preocupações e enfrentamentos comuns. Sousa, (1997)

5.1.2 CONCEITOS CLÁSSICOS DOS ECONOMISTAS

Diferentemente do pensamento vigente na era dominada pelas abordagens neo-marxistas, onde prevaleciam as teorias modernizantes e perspectivas mais monodisciplinares influenciadas influenciadas pelos economistas do que generalistas do desenvolvimento rural Haan, Zoomersa,(2005); Scoones, (2009).

A literatura económica contemporânea reconhece diferentes formas de capital, que em comum tem a possibilidade de serem acumulados. Muitas formas de capital, também tem características que permitem que sejam valorizados e transacionados no mercado, ou seja, o mercado determina o seu preço e a sua disponibilidade.

A teoria do desenvolvimento económico associa a acumulação de capital ao crescimento. Por exemplo, a não ocorrência de retornos decrescentes no capital social, confere a este, uma apreciação com o trabalho, não deprecia, portanto, é produzido colectivamente a partir das relações sociais existentes nas comunidades.

De acordo com Glader, Lubson e Sacerdote,(2002), as bases teóricas para mensuração empírica dos impactos do capital social são bastante claros, mas o mesmo não acontece com a identificação dos mecanismos associados a sua criação. Parte da dificuldade é atribuída ao facto de que o verdadeiro proprietário do capital social não é o indivíduo, mas a comunidade, por intermédio da rede de relações existentes..

Para Samuelson e Nordhaus,(2005) :

ACTIVO: É um bem físico, ou um direito incorpório, que tenha valor económico, são exemplos importantes os edifícios, o equipamento, a terra, as patentes, os direitos do autor e os instrumentos financeiros, como dinheiro ou obrigações. Estes subdividem-os em activos corpóreos e financeiros.

CAPITAL: Na teoria económica, um dos três factores produtivos (terra, trabalho e capital). O capital consiste nos bens produzidos duráveis que são por sua vez utilizados na produção. Em contabilidade e finanças, Capital significa o montante total de dinheiro subscrito pelos accionistas de uma sociedade anónima, em troca do qual recebem acções do capital da sociedade. É também designado por bens de capital.

5.1.3 ABORDAGEM BEBBINGTON

Consubstanciado na abordagem de Anthony Bebbington como seu referencial teórico, o autor faz alusão a estrutura construída por Bebbington, (1999) para análise da relação entre os meios de vida e a pobreza rural, a partir de três pontos, nomeadamente:

- Considera que os meios de vida rural são dependentes do acesso a cinco activos de capital, que são: o capital natural, o capital produzido, o capital social, o capital humano e o capital cultural;
- Entende que, esses activos de capital são recursos que concorrem para o bem estar das unidades familiares, são meios que dão significado ao seu mundo e fortalece-lhes conferindo “capacidades” de ser e agir;
- Acrescenta que, mais importante que recursos, é o acesso a estes, que é fundamental. Esse acesso se dá essencialmente por meio do capital social estabelecido com os actores do mercado, sociedade civil e Estado. Desse modo o capital social se revela como o de maior relevância para a sustentabilidade dos meios de vida.

Contrariando e confrontando as abordagens que advogam a centralidade dos recursos naturais ou de estratégias focadas exclusivamente na agricultura para as unidades familiares, Bebbington ,(1999) aponta que os meios de vida são dependentes de cinco activos de capital. Esta afirmação vai ao encontro dos debates da década 1990 em torno das noções de pluriactividade e multifuncionalidade da agricultura que argumentam que a reprodução social das unidades familiares está assente num conjunto de activos, não sendo suficiente avaliar a viabilidade dos estabelecimentos rurais apenas do ponto de vista de produção agrícola. Carneiro e Maluf, (2003); Schneider, (2003) Granziano da Silva (1999); Carneiro, (1998). Para Bebbington et al ,(2000, 2004), os activos de capital são entendidos simultaneamente como inputs e outputs e podem ser classificados em:

- a) Capital natural: refere-se a qualidade e quantidade dos recursos naturais que as unidades familiares podem acessar, como a terra, disponibilidade e qualidade de água, biodiversidade entre outras;

- b) Capital produzido: envolve recursos materiais tanto para o uso produtivo como para o uso doméstico (máquinas, equipamentos, instalações, insumos, móveis, electrodomésticos entre outros; recursos financeiros (linhas de crédito, condições de financiamento e recursos tecnológicos;
- c) Capital social : Existência de normas de confiança e de reciprocidade entre os membros de uma comunidade e criação de rede de coesão e de solidariedade dentro dela Delgado,(2001) que favorecem a participação em organizações, segundo o tipo (económicas, políticas, recreativas, lazer) e a escala (local, regional, nacional / internacional;
- d) Capital cultural: refere-se aos recursos , valores e símbolos culturais dos grupos sociais que contribuem para sustentar formas de identidade, tradições e padrões de interações, origens (étnicas, religiosas) tradições, crenças e costumes;
- e) Capital humano: diz respeito aos activos que as pessoas possuem como consequência das características próprias da sua condição humana, exemplo: conhecimentos, grau de escolaridade, saúde, habilidade atitude, entre outras.

O conjunto de activos disponíveis varia no tempo, espaço e entre grupos , porém nem todos são usados em simultâneo pelas unidades familiares , alguns podem até ser prejudicados ou sacrificados em detrimento doutros, como é o caso de alguns investimentos de capital produzido que podem ter influencia negativa no capital natural.

Ainda refere que, é preciso construir uma ferramenta que contempla “noções de pobreza e de meios de vida centradas nos actores”é necessário compreender o modo como as pessoas tratam a pobreza e a “capacidade “que possuem , tanto para melhorarem a sua qualidade de vida como para confrontarem as condições sociais que produzem a pobreza, Nesse sentido, os activos de capital devem ser concebidos como meios através dos quais as pessoas ganham a vida , recursos que dão significado ao mundo das pessoas, elementos que dão a “ capacidade” as pessoas de ser e agir.

Ainda no contexto do referencial teórico recorri a captação de outras abordagens que complementam o enfoque de bebbington como Sen (2000,1999) que diz que, o mais frequente é relacionar a pobreza com insuficiência de renda, contudo vários estudos apontam também para

dificuldades de acesso, falta de terra, falta de dinheiro para aquisição de instrumentos de trabalho e insumos, a dificuldade ou não de acesso ao crédito, a elevada taxa de analfabetismo, o baixo nível de escolaridade, entre outros aspectos como factores causadores e ao mesmo tempo expressões da pobreza.

Para os pequenos produtores familiares, a residência rural e a relação com a terra constituem importantes dimensões da sua identidade e podem ser determinantes críticos no sentido de se autodefinirem pobres ou não. Essas práticas culturais dão sentido de identidade, pertença, confiança e definem formas de interacção e padrões de comportamentos, dimensões relevantes a serem considerados nos projectos de desenvolvimento. Para que a noção da pobreza utilizada não fique tão divorciada das concepções das famílias rurais Bebbington, (1999). Ainda na mesma esfera, as escolhas de actores “dependem do que o desenvolvimento, pobreza e meios de vida significam para eles, bem como as restrições sob as quais eles tomam suas decisões e das relações de poder envolvidas” logo, é mister ao se tratar de desenvolvimento local, considerar como e quais os activos são convertidos em renda e bem estar material, como também o que esses activos significam no mundo das famílias.

Esse output na forma de “saber quem se é” é também empoderador e capacitador. Segundo Bebbington (1999), o capital cultural é uma fonte de poder e empoderamento ao exprimir a possibilidade de os actores sociais constituírem formas de acção e resistência colectiva, o que, talvez outros tipos de capital individualmente não tornariam possível. O empoderamento, como menciona Romano (2002) significa colocar as pessoas e o poder no centro dos processos de desenvolvimento: trata-se de um “processo pelo qual as pessoas, organizações, comunidades assumem o controle do seu próprio desejo, da sua própria vida e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir”. Nesse sentido, a pobreza, pode ser interpretada como um estado de desempoderamento, na medida em que os grupos sociais não tem poder suficiente para melhorarem suas condições nas relações de poder em que estão inseridos, Romano (2002). Nessas circunstâncias pelo seu potencial aglutinador, o capital cultural pode transformar-se em importante instrumento para inverter ou mesmo reduzir tais situações.

Atendendo igualmente que no meio rural, local onde ocorreu o presente estudo há uma confluência de categorias sociais e uma mobilidade quase que estanque se comparado com o meio urbano

onde a dinâmica de classes é bastante notória, justifica em parte o recurso Bebbington pela forma como trata em particular o capital cultural.

Por fim é mister considerar os activos de capital como fomentadores de “capacidades” nas pessoas. Bebbington sintetiza esta afirmação a partir da “abordagem das capacitações “ de Amartya Sen. Para este autor, “capacidade de uma pessoa consiste nas combinações alternativas de funcionamentos , cuja realização é factível por ela” Sen,(2000). Expãção das capacidades significa ampliar as possibilidades de os indivíduos ou grupos se tornarem actores e agirem segundo suas concepções. As capacidades habilitam as pessoas para serem agentes de mudanças e alterarem as regras do jogo do desenvolvimento. Nesse sentido os activos de capital tornam-se a base do agente para agir e ou para reproduzir, desafiar, propor ou mudar as regras que governam o controle, o uso e a transformação e a transformação dos recursos Bebbington, (1999).

Muitas unidades familiares podem optar por determinadas trajectórias de reprodução por não terem ciência de outras possibilidades ou por não terem conhecimento ou clareza dos constrangimentos que as impedem de evidenciarem a existência e ou seguir outras possibilidades. Assim, é importante dar liberdade aos grupos sociais para escolherem seus meios de vida e o modo como querem viver, Todavia também é relevante capacita-los para que reavaliem suas percepções de pobreza e desenvolvimento.

CAPÍTULO VI

6.1 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO E BASES PARA SUA ESCOLHA.

6.1.1 CAPITAL HUMANO

Este indicador representa conhecimentos, experiência, habilidades para o trabalho dos produtores de porcos, nível de escolaridade, capacitações, condições de saúde e nutrição que conjugados procuram diferentes estratégias para alcançar o meio de vida, o nível de capital humano do agregado familiar é um factor aglutinador de disponibilidade de mão de obra qualificada, variando de acordo com o tamanho da família, nível de experiência, estado de saúde entre outras. O capital humano surge na ferramenta dos meios de vida sustentáveis (livelihood Framework) como recurso ou meio para o alcance dos resultados dos meios de vida. A sua acumulação pode ser um fim por si só.

Diversas publicações apontam para doenças e baixo nível de instrução escolar como dimensões básicas que originam a pobreza, sendo que a sua superação, constitui um dos objectivos primários. O capital humano apresenta um valor intrínseco na operacionalização dos outros quatro tipos de capital.

6.1.2 CAPITAL SOCIAL

Representa a existência de redes sociais, normas de confiança e de reciprocidade entre os membros de uma comunidade e a criação de redes de coesão e de solidariedade dentro dela Delgado,(2001) que favorecem a participação em organização segundo o tipo (económicas, representativas, políticas, recreação / lazer) percepção mútua e acesso as instituições. De todos os cinco capitais, o social está intimamente conectado a transformação de estruturas e processos .

O capital social explica a diferença regional, regiões que tradicionalmente apresentam vínculos cívicos horizontais oferecem níveis de desempenho económico e institucional mais elevados que naqueles onde as relações sociais e políticas estruturam-se verticalmente.

A existencia de capital social ao nível local pode auxiliar na defesa dos recursos colectivos e privados, contribuir para o uso mais eficiente dos recursos na medida em que fomenta acções

coordenadas e coopera no acesso a outros activos, casos de capital capital financeiro, por exemplo, em forma de crédito rotativo.

A existência de capital social ao nível regional, interliga organizações regionais com outros actores da sociedade civil e do estado e pode dificultar que actores externos os recursos, pode facilitar o acesso a outros tipos de capitais (saúde, educação, entre outros) através da possibilidade de participação em certos foros definidores de regras e tomadores de decisão na sociedade civil e no estado.

Ao nível nacional, organizações regionais e nacionais interligadas com instituições governamentais e a população rural podem colectivamente influenciar as regras que governam a distribuição do investimento público e uso de capitais.

O capital social “capacita” os actores para colocarem o desenvolvimento a seu favor é importante por causa do seu valor intrínscico, pois aumenta o bem estar, facilita a geração de outro capital e serve para gerar a estrutura da sociedade em geral, sob o ponto de vista cultural, religioso, político entre outras normas de comportamento

6.1.3 CAPITAL FÍSICO

Deriva dos recursos produzidos pelas pessoas, inclui infra-estruturas básicas na produção e produtividade de porcos: existência de estradas, tipo e sua transitabilidade, electricidade, serviços de telefonia, abrigo/ estábulo / curral; fornecimento de água e saneamento do meio.

É constituído de bens de produção, serviços e bens de consumo que estão disponíveis para as pessoas usarem

6.1.4 CAPITAL NATURAL

É o termo usado para os recursos naturais como terra, ar, água, floresta e fauna, a biodiversidade bem como a Influência positiva ou negativa de recursos naturais, a rotação de nutrientes e protecção contra erosão

Dentro da ferramenta dos meios de vida, a relação entre o capital natural e o contexto da vulnerabilidade é particularmente próxima. Muitos choques que devastam o meio de vida dos pequenos pobres são do tipo natural que se destroem mutuamente, exemplo: As queimadas que

destroem as florestas, cheias e ciclones que destroem plantações bem como a estacionalidade das chuvas

O capital natural pode ser medido em termos quantitativos e qualitativos (diversidade Fertilidade). É importante pelos seus benefícios ambientalistas como constitui a base essencial de muitas economias rurais ao providenciar comida, material de construção e forragem.

6.1.5 CAPITAL FINANCEIRO

É a parte específica dos recursos criados, compreende finanças que estão disponíveis para as pessoas na forma de salários, poupanças, ofertas de crédito, transferência de dinheiro ou pensões. É muitas vezes, por definição, o bem limitado das pessoas pobres, apesar de poder ser o mais importante pois pode ser utilizado para comprar outros tipos de capital e pode ter boa ou má influência sobre outras pessoas.

Há dois tipos de activo financeiro:

Disponibilidade de stocks: Poupança é o tipo preferencial de capital financeiro porque não comporta dívidas. Pode ser de diversas formas nomeadamente em dinheiro, depósitos, fontes de rendimento, rendas, linhas de crédito ou pensões, fazenda e pedras preciosas

Instituições de crédito: recursos financeiros podem ser obtidos também a partir de empréstimos nas instituições de crédito ou ainda entre famílias.

6.2 BASES PARA A ESCOLHA DOS INDICADORES

Os activos de capital constituem a base do poder do agente para reproduzir, desafiar, propor ou mudar as regras que governam o controle, o uso e a transformação dos recursos, Bebbington (1999)

A opção pelo pentágono de activos de capital circunscreve-se na convicção de que, obtida a sua configuração e interpretação, pode constituir uma agenda para sua discussão no sentido de se encontrar um ponto de partida para a projecção de acções de intervenção, comparação e troca de activos entre diferentes grupos sociais bem como para esboçar acções de mitigação e alívio a pobreza.

O centro do pentágono onde as linhas se intercetam, representa zero ou nenhum acesso aos activos, e a medida que se afasta do centro implica acesso mínimo ou máximo aos recursos. Os activos de capital enquanto meios de “ganhar a vida” são a versão mais conhecida no debate sobre pobreza, Sen (2000,1999), conforme a fig² que representa a estrutura típica de acessibilidade razoavel de activos (pentágono de activos).

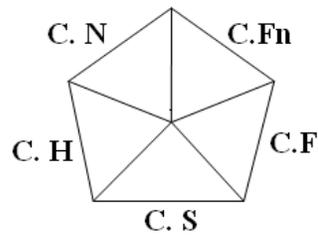


Fig 2: Estrutura típica de acessibilidade razoável de activos (pentágono de activos)

CAPITULO VII

7.1 RESULTADOS DO INQUÉRITO

7.1.1 CAPITAL HUMANO

Em relação ao capital humano verifica-se um fraco nível de educação dos membros dos agregados familiares em idade economicamente activa, com maior destaque para as mulheres, a taxa de analfabetização na ordem de 30% , isto é apenas apenas 6.7% dos inqueridos frequentou com sucesso o ensino básico.

Os mesmos mostraram fraco conhecimento e habilidade para práticas de produção sustentável do seu meio de vida, optando pela formas reproduzidas socialmente, nota se no seio da comunidade a existência da informação sobre uma das razões das perdas cíclicas da produção todavia a inexistência de extensionistas tem dificultado a adopção de formas sustentáveis de produção

Notou-se igualmente que não há nenhuma atitude perante a informação da existência de doenças porque muitos dos inqueridos advogam a mudança do tempo e não as práticas sociais , entre elas o confinamento parcial de animais, ignorando que , este facto por si só constitui um foco de propagação de doenças.

Olhando para a finalidade da produção onde 97.8 % dos inqueridos responderam que destinava-se a venda, fica cada vez mais claro que para estas comunidades a criação de porcos constitui a maior transação comercial, seu meio de vida sobre o qual assenta o bem estar social, e reflecte tanto as suas aspirações de longo prazo, como as imediatas nomeadamente o pagamento das despesas escolares e serviços de saúde.

7.1.2 CAPITAL SOCIAL

O levantamento efectuado neste prisma mostra a inexistência de redes sociais que contribuam para o meio de vida das comunidades todavia há uma ligação com os vendedores de porcos que não conferem nenhuma base de confiança aos pequenos produtores. Os PPs na sua maioria sentem-se explorados na sua relação comercial, isolados e estagnados a espera de quem consiga alcança-los num miasma sufocante de círculos viciosos.

Fraca cobertura de serviços de extensão, o que não permite que as comunidades, agregados possam desenvolver aptidões para explorar o potencial produtivo do distrito.

Todavia há dimensões sociais que são valorizados e entendidos como sinónimo de riqueza e bem estar, nomeadamente a criação de porcos que proporciona uma estabilidade social das famílias, constituição da família, ter machamba e filhos que podem constituir um ponto de entrada nas acções de intervenção

7.1.3 CAPITAL FÍSICO

Nota-se uma precariedade acentuada e franco nível de desenvolvimento das infra-estruturas desde as condições necessárias para uma criação saudável dos porcos, meio de vida das comunidades, inacessibilidade das vias que culmina com o isolamento da maioria dos pequenos criadores devido a questões de intransitabilidade, ausência de meios de comunicação, precárias condições de habitação, o recurso a lenha único meio para iluminar e confeccionar refeições o que atenta para o uso insustentável dos recursos florestais, ausência de instalações apropriadas para o manuseamento e tratamento da produção o que culmina com contaminações progressivas, redes de comercialização inadequada, gasta-se muito tempo a busca de mercado, carregamento de água, corte de lenha do que em actividades produtivas.

7.1.4 CAPITAL NATURAL

Oferece condições para a sustentabilização do meio de vida embora se verifiquem fenómenos de seca e estiagem, há disponibilidade de terra, água, forragem sem conflitos aparentes.

A relação com a terra constituem igualmente importantes dimensões da identidade dos produtores e auto afirma-se ricos.

7.1.5 CAPITAL FINANCEIRO

Nestas comunidades foi notório que a maioria tem o porco como fonte de rendimento, todavia verifica-se uma inexistência bem como debilidade de instituições de promoção económica ao nível da base, aliado a insuficiência de “instrumentos concretos” de viabilização da produção considerada como proporcionadora de lucros. Os rendimentos provenientes da actividade são aplicados na formação da família, reabilitações dos locais de residencia bem como trocas comerciais para garantir o auto sustento.

7.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.

7.2.1 ANÁLISE DE TABELAS

Tendo em conta o problema da dificuldade de acesso e combinação de activos de capital dos PPP, foram cruzadas quatro variáveis diferentes do capital social, uma de cada vez, com outras de diversos capitais por forma a aferir o problema nas suas diversas vertentes, se não vejamos:

Em relação a variável extraída do capital social constante nas tabelas da pág⁵⁴ com a questão centrada no seguinte: Criar porcos representa o bem estar social ?

Do universo dos inqueridos em número de 133, a maioria numa média de 82.6% dos PPP admite que a actividade constitua uma dimensão do bem estar social uma vez que cruzada com a variável acesso a saúde, no que tange ao acesso á saúde 64.5% afirma que a actividade proporciona o acesso e construção do capital humano, com a variável pagamento das taxas escolares 95.5% assegurou que a actividade confere um cash flow ou por outra um Banco móvel para o pagamento das despesas correntes , isto no concernente ao capital financeiro com reflexo directo no capital físico sobretudo na variável tipo de paredes , onde 78.8% admite que a actividade proporciona o bem estar pela melhoria do seu estado habitacional.

Relativamente a outra variável, também extraída do capital social e constante das tabelas da pág⁵⁵ com a questão centrada na seguinte pergunta: Coordena a criação de porcos com outros criadores

Foi notório que há dificuldades na coordenação uma vez que do universo dos 134 inqueridos apenas 24 responderam positivamente e os restantes em número de 110 afirmaram que não havia nenhuma espécie de coordenação e, a ausência destas relações reduzem o acesso ao capital financeiro tal como se pode depreender ao analisar a variável credito, 93.9% dos inqueridos não consegue crédito devido as dificuldades de acesso e combinação do capital social e humano, a saber o acesso á recursos nesta esfera é mediado pelas relações sociais estabelecidas com outros actores, o que tornaria possível as acções coordenadas.

Adiante, cruzada com frequência escolar da variável do capital humano, nota-se que 89.6% dos inqueridos embora não privilegie acções coordenadas tem consciência da necessidade de levar os filhos á frequentar a escola como forma de conferir-lhes conhecimentos e habilidades da vida pelo reinvestimento dos rendimentos da produção.

Ao analisar a variável social que questiona se as redes sociais existentes contribuem para a criação de porcos, seu meio de vida, constata-se que a maioria em média 101 do universo dos inqueridos aponta para a inexistência instituições que fortaleçam o meio de vida dos PPP, a mesma questão cruzada com a variável do capital humano que questiona se nestas circunstâncias os PPs conseguem pagar pelos serviços de saúde. Da resposta pode se aferir a partir das tabelas da pág⁵⁶ que, a despeito da inexistência de oportunidades de âmbito social, existe uma consciência no seio das comunidades dos benefícios que a saúde lhes proporciona pela sua disponibilidade para o trabalho bem como pela relação directa entre o estado de saúde e o rendimento pelo que 95.5% paga pelos mesmos.

A mesma variável social cruzada com a do capital físico no que refere a transitabilidade das vias ao longo do ano, torna evidente que a não contribuição pelas redes sociais para a fortificação do meio de vida dificulta a integração das áreas remotas onde se encontra a maioria dos PPs devido a precariedade das infra-estruturas de transporte, facto demonstrado pela diferença mínima nas resposta dos inqueridos, onde 74 dizem sim e 59 não a questão da transitabilidade.

A outra consequência directa é a formação de ilhas que não permitem o intercâmbio e troca de experiência, vivendo cada localidade o seu drama.

Por último, analisando as tabelas pág⁵⁶⁻⁵⁷ onde se avalia de forma cruzada a variável do capital social pela questão, criar porcos representa riqueza para a comunidade? Pode-se constatar que dos 134 inqueridos, a maioria em número de 129 considera que criar porcos representa riqueza, na mesma análise pode-se notar que o capital natural na variável posse de terra sob gestão privada, a maioria detém a posse o que significa que a residência rural e posse de terra constituem igualmente importantes dimensões da sua identidade de pertencimento, confiança bem como para se definirem ricos.

De igual modo, cruzada com a variável do capital financeiro pode-se aferir que o investimento gera lucros conforme indicam os resultados do inquérito onde 98.5% responderam afirmativamente. Todavia verifica-se insuficiência de conhecimentos e habilidades requeridas para uma exploração sustentável uma vez que, do total dos inqueridos, apenas nove frequentaram com sucesso o nível básico o que representa 6.7%. A bicicleta representa de igual

modo riqueza para esta comunidade e principal meio de transporte de pessoas e para o escoamento da produção.

7.2.2 ANÁLISE DE FIGURAS

Partindo do pressuposto de que, a fig² na pag³⁷ apresenta uma Estrutura típica de acessibilidade razoável de activos, a comunidade do distrito de Angónia apresenta uma estrutura atípica, conforme ilustra a fig³ a baixo indicada com um declínio no activo físico e humano, um acesso limitado ao capital social e o capital financeiro também esta a decrescer.

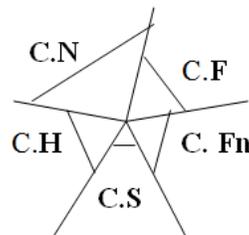


Fig 3 : Imagem da disposição de pentágono de activos de capital no distrito de Angónia.

O acesso limitado ao capital social que caracteriza esta comunidade, reduz não só a capacidade de formar grupos de trabalho, associações ou redes que possam interceder ou criar a conectividade junto as instituições locais, regionais ou internacionais com vista a fortalecer o acesso ao capital financeiro através de grupos orientados em esquemas de micro-finanças, que por sua vez, também ajudam na construção e estabilização do capital social, como na promoção de habilidades por via de treinamento (capital humano).

7.3 ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Em resultado da disposição do pentágono de activos de capital, as comunidades tem adoptado estratégias diversas, embora a partida não sejam de grosso modo consideradas sustentáveis, se não vejamos:

7.3.1 BASEADAS NOS RECURSOS NATURAIS

Pratica a agricultura de subsistência;

Cultivo da cultura de rendimento, o tabaco;

Devastação da floresta como único recurso para a energia das unidades familiares, bem como para a construção da maioria das habitações e currais;

Suplementação de porcos com recurso a forragem ou simplesmente capim.

7.3.2 NÃO BASEADAS NOS RECURSOS NATURAIS

A prática de dias de mercado ou feiras de troca e comercialização de produtos diversos,

Venda de carne de animais mortos ou abatidos por suspeitar doença, uma das estratégias que propaga o vírus de cisticercosis;

Adopção pela maioria dos PPs da pastagem de porcos na fase de pousio, isto é pós colheita, estratégia que de igual modo propaga o vírus da cisticercosis e cria conflitos entre os produtores devido a devastação de culturas

CAPÍTULO VIII

8.1 TESTAGEM DAS HIPÓTESES

8.1.1 PRIMEIRA HIPÓTESE

Na projecção de acções de intervenção para diferentes lugares a identificação dos tipos de activos de capital mais importantes pode contribuir para apropriação das estratégias de desenvolvimento.

A hipótese, é fundamentada pela necessidade de melhorar a eficácia e a relevância de qualquer acção de desenvolvimento local, vinca a necessidade de mapeamento prévio dos diferentes activos de capital que as pessoas precisam para manter e melhorar as suas condições de reprodução, de modo a intervir sobre as suas possibilidades de acesso, como sobre o volume e a qualidade dos activos de que dispõem num dado momento. Ao se tratar de investimentos públicos e projectos de desenvolvimento é fundamental ter uma compreensão clara dos activos mais importantes para diferentes pessoas e lugares. As unidades familiares devem lançar a mão naquelas estratégias que sejam mais consistentes com o portefólio de activos que possuem num dado momento. A projecção de acções deve reflectir tanto as suas aspirações de longo prazo como as necessidades imediatas viáveis dentro das restrições impostas pela economia, maximizando deste modo as vantagens comparativas.

8.1.2 SEGUNDA HIPÓTESE

Se os produtores familiares forem capazes de melhorar suas condições de reprodução, poderão identificar e assegurar a oportunidade para a transformação dos activos de capital em capacidade produtiva.

A hipótese levantada encontra a sua conexão se atendermos que, segundo Durkheim, (1866) na sua classificação das sociedades a comunidade de Angónia é considerada primitiva caracterizada pela solidariedade mecânica e consciência colectiva onde a concepção da realidade objectiva não depende dos sujeitos todavia os precede. Quando os individuos nascem encontram a sociedade organizada, coercitiva dado que os pressiona a agir de acordo com os valores e normas dos grupos sociais nos quais estão inseridos.

A consciência colectiva exerce sobre os indivíduos uma coerção reforçando hábitos, costumes e representações sociais, limitando o espaço para melhorar as condições da reprodução e oportunidade para transformação dos hábitos de vida .

No meio rural onde ocorreu a presente pesquisa verifica-se uma mobilidade quase que estanque se comparado com o meio urbano onde a dinâmica é bastante notória, de tal ordem que, mostra-se necessária a mudança de paradigma por forma a torna-los agentes de desenvolvimento, ou por outra, que os indivíduos se tornem agentes da mudança social, se atendermos que, como humanos estão dotados de capacidade para agir livremente e modificar o futuro pela apreensão interpretativa do significado ou da conexão do sentido da acção.

8.1.3 TERCEIRA HIPÓTESE

As modificações na estrutura dos activos de capital (pentágono de activos de capital) podem contribuir para uma produção sustentável e conseqüente bem estar das comunidades do Distrito de Angónia.

A hipótese é fundamentada pelo formato da disposição do pentágono de activos de capital, *fig. 3* que apresenta acesso limitado ao capital social, declínio no capital físico e humano, o capital financeiro também está a decrescer, sendo o acesso ao capital natural, o único que se mostra razoável.

Esta configuração, fundamenta sobremaneira a necessidade da modificação da estrutura dos activos dado que, é caracterizada pelas dificuldades de acesso ao crédito, elevada taxa de analfabetização, baixo nível de escolarização, ausência de redes sociais bem como infra-estruturas básicas, vulnerabilidade à ocorrência de doenças e insegurança alimentar comprometendo deste modo o bem estar das comunidades.

Os activos de capital estabelecem relações com as componentes da estrutura dos meios de vida de seguinte modo:

8.1.3.1 ACTIVOS E CONTEXTO DE VULNERABILIDADE

Os activos são destruídos e construídos em resultado da ocorrência de choques, flutuações ou tendências.

8.1.3.2 ACTIVOS E PIPS (Políticas instituições e processos)

8.1.3.3 ACTIVOS E ESTRATÉGIAS

Na projecção de acções de intervenção para diferentes lugares a identificação dos tipos de activos de capital mais importantes pode contribuir para apropriação das estratégias de desenvolvimento.

8.1.3.4 ACTIVOS E RESULTADOS

As estatísticas mostram que a habilidade das pessoas para escapar a pobreza, dependem criticamente do acesso aos activos, diferentes activos são imprescindíveis para o alcance de diferentes resultados

CAPÍTULO IX

9.1 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

9.1.1 CONCLUSÕES

Construir forma de acesso, torna-se uma questão de primeira ordem para a perspectiva de desenvolvimento defendida por Bebbington, (1999) referencial teórico do autor, por sua vez melhorar o acesso a activos remete ao desenvolvimento de capacidades individuais, colectivas e das estruturas de oportunidade (contexto social, político, económico) que facilitam ou, no caso do distrito em estudo constroem o acesso.

Analisando a configuração do pentágono de activos que esta comunidade apresenta, fig³ napág⁴² pode se concluir que só o acesso e combinação de activos de capitais irá habilitar a construir e reproduzir o seu meio de vida.

Pode-se concluir igualmente que as comunidades em Angónia denotam:

- Falta generalizada de conhecimentos básicos sobre a gestão da produção
- Inexistência bem como debilidade de instituição de promoção económica ao nível da base, bem como insuficiência de “instrumentos concretos” de viabilização da produção;
- Fraca cobertura de serviços de extensão, o que não permite que as comunidades, agregados, em suma pequenos produtores de porcos possam desenvolver aptidões para explorar o potencial produtivo do distrito;
- Falta de infra-estruturas comerciais e de processamento;
- Actualmente muito a baixo de 2% de produtores inqueridos beneficiam de serviços de extensão agrária concedidos pelos serviços de extensão pública;
- O único cenário visível que está a acontecer nesta área é o actual projecto SLIPP, que prevê na fase posterior uma intervenção na produção de porcos, meio de vida do distrito.

- O acesso ao capital natural mostra-se inalterável porém a construção do físico a partir da combinação do capital social, financeiro, humano pode proporcionar ao distrito um meio de vida sustentável.

A inadequada acessibilidade das vias de acesso e serviços como fornecimento de água potável e energia ameaçam o meio de vida e conseqüentemente a saúde humana, dado que gastam-se longos períodos de tempo em actividades não produtivas tais como carregamento de água e lenha para condicionamento de comida, agravando deste modo os custos de oportunidade associados a ausência de infra-estruturas básicas

9.1.2 RECOMENDAÇÕES

Para pensar e projectar acções de intervenção, é importante identificar os tipos de activos de capital mais importantes para diferentes pessoas em diferentes lugares e com estratégias diversas de reprodução de modo a identificar os investimentos locais mais úteis ou prejudiciais nessas áreas. Nesse sentido, para melhorar a eficácia e a relevância de qualquer acção de desenvolvimento, é importante mapear previamente os diferentes activos de que as pessoas ou famílias precisam para manter e melhorar as suas condições de reprodução, de modo a intervir sobre as suas possibilidades de acesso, como sobre o volume e a qualidade dos activos de que já dispõem.

As unidades familiares devem dedicar especial atenção naquelas estratégias que sejam mais consistentes com o portefólio de activos que possuem num dado momento, que reflitam tanto suas aspirações de longo prazo, as necessidades imediatas bem como viáveis dentro das oportunidades e restrições impostas pela economia,

Olhando para a disposição do pentágono de activos deste distrito recomendaria igualmente:

- Elaboração de um pacote de informações práticas tendo em conta o efeito “trickle down” que advoga que para países em vias de desenvolvimento, uma educação relevante e de qualidade para os habitantes de campo nem sempre pode ser um factor determinante para que os actores locais possam explorar os recursos disponíveis para o seu próprio proveito e das gerações vindouras

- Ajuda e motivação aos pequenos produtores para aderirem aos programas de educação com vista a adoptarem um modelo seguro e sustentável de produção de porcos;
- Introdução nas escolas primárias de Angónia aspectos que abordem conhecimentos práticos relevantes sobre o seu meio de vida;
- Introdução de serviços de extensão, inspecção que façam um acompanhamento específico até ao abate dos animais;
- Divulgação das facilidades que a lei das associações agro-pecuárias concede em termos de custos e período da aprovação por forma a facilitar as intervenções concretas;
- Disponibilização de serviços bancários, mais concretamente créditos que incentivem a produção e conseqüente criação de cadeia de valores;
- Criação de infra-estruturas básicas;
- Adopção de centros de demonstração para a melhoria da saúde e produção dos porcos junto aos líderes de opinião através de :
 - Construção de conhecimento local nos centros pilotos;
 - Promoção da assistência veterinária;
 - Disponibilização de fármacos mediante os registos de produção apresentados pelo PP;
- Por fim a formação de redes de cooperação.

ANEXO 4: QUESTIONÁRIO
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

QUESTIONÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS ACTIVOS DE CAPITAL
NA PRODUÇÃO FAMILIAR DE PORCOS E BEM ESTAR DAS COMUNIDADES DO
DISTRITO DE ANGÓNIA , PROVÍNCIA DE TETE

1.informação geral

1.1 Data da entrevista:...../...../..... dia /mês/ano

1.2 Nr. Do inquérito:.....

1.3 Localidade:

1.4 Aldeia:.....

1.5 Nome do entrevistado :.....

1.6 Nr. da casa :

2. Capital humano

2.1 Idade [] anos

2.2 Sexo : Femenino [] Masculino []

2.3 Escolaridade ? Marque com X em baixo do nível correspondente

Sem educação formal	Primária 1 grau	Primária 2 grau
Secundária geral	Pré Universitário	Licenciatura

2.4 De que forma cria os teus porcos ? (a) confina no curral [] (b) Sem curral []

2.5 Qual é a sua ocupação? (a) Agricultor [] (b) Empregado [] (c) Comerciante[]

(d) Conta própria []

2.6 Faz outra actividade que gera rendimento para além de criar porcos?(a) Sim[](b) Não []

2.7 Onde mantém os porcos nas diferentes épocas do ano ? Marque com X a prática correspondente.

Épocas	Curral	Livres	Amarrados	Outros (especifique)
Plantio				
Crescimento				
Colheita				
Pousio				

2.8 .Possue terras que podem ser usadas para machamba incluindo quintal? (a) Sim [] Não []

2.9 Quem trabalha na machamba?. (a) Marido [] (b) Esposa[] (c) Filhos[] Empregados[]

2.10 Produz alguma cultura especificamente para alimentar os porcos? (a) Sim [] Não []

2.11 Qual é a finalidade da produção ? (a) consumo[] (b) venda[] (c) trocas comerciais[]

2.9 Exerce uma outra actividade para além da criação de porcos? (a) Sim [] Não []

2.10 Tem acesso aos serviços de saúde (a) Sim [] (b) Não []

2.12 Se sim, consegue pagar pelos serviços de saúde (a) Sim [] (b) Não []

2.13 Acha que a criação de porcos é bom negócio ? (a) Sim [] (b) Não []

2.14 A criação de porcos aumenta a renda da família? Sim [] (b) Não []

2.15 Tem filhos a estudar ? Sim [] (b) Não []

2.16 Paga as despesas escolares? Sim [] (b) Não []

3. Capital natural

3.1 Qual é a sua fonte de água ? (a) Torneira [] (b) furo [] (c) poço[] (d)Rio []

(e)Lagoa[]

3.2 A água é suficiente para o uso doméstico ?(a) Sim [] (b) Não []

3.3 Tem acesso a água para o suplementar os porcos ? (a) Sim [] (b) Não []

3.4 Caso afirmativo em 3, a mesma é suficiente para cobrir actividades de criação de porcos ?

(a) Sim [] (b) Não []

3.5 A água tem alguma influência positiva na criação suína? (a) Muito pouca [] (b) Pouca[]

(c) influencia [] (d)Alguma influência [] (e)muita influência[]

3.6 Tem acesso a terra para criação de porcos ? (a) Sim [] (b) Não []

3.7 Tem terra sob sua gestão privada ?(a) Sim [] (b) Não []

3.8 A mesma terá uma influência positiva para produção suína? (a) Muito pouca []

(b) Pouca[] (c) influencia [] (d)Alguma influência [] (e)muita influência[]

3.9 Existe algum conflito para o acesso a água nessa parcela ? (a) Sim [] (b) Não []

3.10 Existe algum conflito para o acesso e uso da terra ? (a) Sim [] (b) Não []

4. Capital físico

4.1Tem vias de acesso (a) Sim [] (b) Não []

4.2 Que tipo de acesso ? (a) Picada [] (b) Terra batida (c) asfalto[]

- 4.3 A via é transitável ao longo de todo o ano (a) Sim [] (b) Não []
- 4.4 O acesso influencia positivamente na produtividade dos porcos? (a) Muito pouca []
(b) Pouca [] (c) influencia [] (d) Alguma influência [] (e) muita influência []
- 4.5 Tem acesso a energia eléctrica ? (a) Sim [] (b) Não []
- 4.6 De que meio de comunicação dispõe? (a) Telemóvel [] (b) Rádio [] (c) Televisor []
(f) nenhum []
- 4.7 Qual é o meio de transporte que tem usado ? (a) Bicicleta [] (b) Motorizada [] (c) carro []
(d) Carroça de burros (e) comboio [] (f) nenhum []
- 4.8 Tem residência própria ? (a) Sim [] (b) Não []
- 4.9 Qual é a estrutura das paredes? (a) Paus, pedras e barro [] (b) Tijolos [] (c) Chapas de zinco []
(d) Paus maticados [] (e) capim e estacas []
- 4.10 Qual é o material de cobertura ? (a) Chapas de zinco [] (b) Estacas e capim []
- 4.11 A sua casa tem o chão cimentado ? (a) Sim [] (b) Não []
- 4.12 Como é que fertilizas os solos? (a) Estrume de porcos [] (b) Fezes humanas []
(c) Fertilizantes comerciais []
- 4.13 Tem latrina familiar ? (a) Sim [] (b) Não []
- 4.14 Qual é a periodicidade das limpezas ? (a) Diária [] (b) semanal [] (c) mensal []
(d) ocasional []
- 4.15 Usa a latrina diariamente ? (a) Sim [] (b) Não []
- 4.16 Tem comprado mobília para sua casa ? (a) Sim [] (b) Não []
- 4.17 Tem comprado utensílios domésticos ? (a) Sim [] (b) Não []

23. Em 2010 produziu o suficiente para o consumo doméstico ? (a) Sim [] (b) Não []

24. Em 2010 terá investido em rações na criação de porcos ? (a) Sim [] (b)

Não []

5. Capital Financeiro

5.1 Qual é a principal fonte de receita do agregado familiar? (a) Venda de porcos []

(b) trocas comerciais [] (c) Venda de produtos agrícolas [] rendimento laboral []

5.2 Tem alguma conta bancária? (a) Sim [] (b) Não []

5.3 Caso afirmativo em 5.2, consegue contrair algum empréstimo? (a) Sim [] (b) Não []

5.4 Já tem mercado para a sua produção de porcos ? (a) Sim [] (b) Não []

5.5 Vende porcos vivos ? (a) Sim [] (b) Não []

5.6 Vende carne suína? (a) Sim [] (b) Não []

5.7 O investimento na criação de porcos , traz algum rendimento ? (a) Sim [] (b) Não []

5.8 Usa telemóvel para comunicar com os clientes para aquisição porcos?

(a) Sim [] (b) Não []

5.9 Consegue pedir emprestado dinheiro nos outros criadores de porcos? (a) Sim [] (b) Não []

5.10 Tem curral para os porcos (a) Sim [] (b) Não []

5.11 Qual é a estrutura do piso do curral ? (a) Terra [] (b) Cimentado []

5.12 Qual é a estrutura da cobertura ? (a) Chapa de zinco [] (b) Capim [] (c) outro []

5.13 Tem feito limpeza do curral ? (a) diariamente [] (b) semanalmente []

(c) mensalmente [] (d) no período chuvoso [] (e) ocasionalmente [] (f) nunca []

5.14 Que benefícios tem a criação de porcos ? enumere em ordem de importância de 1 a 5

- (a) construção da casa[] (b) Compra de roupa [] (c) Construção de casa[]
(d) Pagamento de despesas escolares (e) Aquisição de estrume para agricultura[]

5.15 Quais são os problemas que enfrenta na criação de porcos ? enumerar em ordem de importância de 1 a 5.

- (a) Doenças [] (b) Mercado[] (c) Transporte[] (d) Serviços de extensão[]
(e) Falta de dinheiro para investir na criação[]

6. Capital social

6.1 O que caracteriza o bem estar na sua comunidade ?

- (a) Estar casado [] (b) Ter filhos [] (c) Ter machambas []
(d) Criar animais[], Quais ?.....

6.2 O que caracteriza riqueza na sua comunidade ? (a) Estar casado [] (b) Ter filhos [] (c) Ter machambas [] (d) Criar animais[]

Quais ?

6.3 Existe alguma organização, rede social formal/informal que coopera com os criadores de porcos nesta zona ? a) Sim [] (b) Não []

2. Está filiado a alguma dessas redes? a) Sim [] (b) Não []

3. As redes sociais existentes contribuem para a melhoria da criação dos porcos?

- a) Sim [] (b) Não []

4. Tem alguma ligação com comercializadores de porcos?(a) Sim []

(b) Não []

5. Caso afirmativo em 3, estará feliz com a relação comercial estabelecida?

a) Sim [] (b) Não []

6. Estará feliz com a modalidade de venda estabelecida nesta zona? a) Sim [] (b) Não []

7. Conhece alguém dos serviços de extensão rural que possa contacta-lo em caso de ocorrência de um surto nos porcos? a) Sim [] (b) Não []

8. Está a corresponder com as suas expectativas ? a) Sim [] (b) Não []

9. Existe algum profissional de saúde que possa contacta-lo em caso de doença que afecte a si ou a algum membro da família a) Sim [] (b) Não []

10. Está a corresponder com as suas expectativas ? a) Sim [] (b) Não []

11. Coordena a sua criação com outros criadores? a) Sim [] (b) Não []

ANEXO 5: TABELAS

BE_pagapo * Tem acesso ao serviço de saúde Crosstabulation

			Tem acesso ao serviço de saúde			Total
			não	sim	11	
BE_pagapo	Não	Count	22	26	0	48
		% within BE_pagapo	45,8%	54,2%	,0%	100,0%
	Sim	Count	23	61	1	85
		% within BE_pagapo	27,1%	71,8%	1,2%	100,0%
Total		Count	45	87	1	133
		% within BE_pagapo	33,8%	65,4%	,8%	100,0%

Tabela 4.1

BE_pagapo * Paga aa taxas Crosstabulation

			Paga aa taxas		Total
			não	sim	
BE_pagapo	Não	Count	4	42	46
		% within BE_pagapo	8,7%	91,3%	100,0%
	Sim	Count	2	76	78
		% within BE_pagapo	2,6%	97,4%	100,0%
Total		Count	6	118	124
		% within BE_pagapo	4,8%	95,2%	100,0%

Tabela 4.2

BE_pagapo * Usa tijolos para paredes? Crosstabulation

			Usa tijolos para paredes?		Total
			0	1	
BE_pagapo	Não	Count	1	46	47
		% within BE_pagapo	2,1%	97,9%	100,0%
	Sim	Count	27	58	85
		% within BE_pagapo	31,8%	68,2%	100,0%
Total		Count	28	104	132
		% within BE_pagapo	21,2%	78,8%	100,0%

Tabela 4.3

Coord_criad * Consegue pedir emprestado dinheiro nos outros criadores? Crosstabulation

			Consegue pedir emprestado dinheiro nos outros criadores?		Total
			Não	Sim	
Coord_criad	Não	Count	104	1	105
		% within Coord_criad	99,0%	1,0%	100,0%
	Sim	Count	17	7	24
		% within Coord_criad	70,8%	29,2%	100,0%
	S/R	Count	3	0	3
		% within Coord_criad	100,0%	,0%	100,0%
Total		Count	124	8	132
		% within Coord_criad	93,9%	6,1%	100,0%

Tabela 4.4

Coord_criad * Frequenta a escola Crosstabulation

			Frequenta a escola		Total
			não	sim	
Coord_criad	Não	Count	9	98	107
		% within Coord_criad	8,4%	91,6%	100,0%
	Sim	Count	4	20	24
		% within Coord_criad	16,7%	83,3%	100,0%
	S/R	Count	1	2	3
		% within Coord_criad	33,3%	66,7%	100,0%
Total		Count	14	120	134
		% within Coord_criad	10,4%	89,6%	100,0%

Tabela 4.5**Fortalece * Paga Crosstabulation**

			Paga Serviços de saúde		Total
			não	sim	
Redes sociais Fortalecem?	não	Count	6	95	101
		% within Fortalece	5,9%	94,1%	100,0%
	sim	Count	0	4	4
		% within Fortalece	,0%	100,0%	100,0%
	s/R	Count	0	27	27
		% within Fortalece	,0%	100,0%	100,0%
Total		Count	6	126	132
		% within Fortalece	4,5%	95,5%	100,0%

Tabela 4.6

Fortalece * A via é transitável ao longo de todo o ano? Crosstabulation

			A via é transitável ao longo de todo o ano?		Total
			não	sim	
Redes sociais Fortalecem?	não	Count	52	48	100
		% within Fortalece	52,0%	48,0%	100,0%
	sim	Count	2	2	4
		% within Fortalece	50,0%	50,0%	100,0%
	S/R	Count	5	24	29
		% within Fortalece	17,2%	82,8%	100,0%
Total	Count	59	74	133	
	% within Fortalece	44,4%	55,6%	100,0%	

Tabela 4.7

R_gapapo * Privada Crosstabulation

			Tem terra Privada?			Total
			não	sim	s/R	
Porcos representam riqueza?	não	Count	0	5	0	5
		% within R_gapapo	,0%	100,0%	,0%	100,0%
	sim	Count	4	124	1	129
		% within R_gapapo	3,1%	96,1%	,8%	100,0%
Total	Count	4	129	1	134	
	% within R_gapapo	3,0%	96,3%	,7%	100,0%	

Tabela 4.8

R_gapapo * A investimento na criação de porcos traz lucros? Crosstabulation

			A investimento na criação de porcos traz lucros?		Total
			não	sim	
porcos representam riqueza?	não	Count % within R_gapapo	0 ,0%	5 100,0%	5 100,0%
	sim	Count % within R_gapapo	2 1,6%	125 98,4%	127 100,0%
Total		Count % within R_gapapo	2 1,5%	130 98,5%	132 100,0%

Tabela4.9

R_gapapo * Nível de escolaridade Crosstabulation

			Nível de escolaridade				Total
			sem educação	1º ciclo	2º ciclo	secundário	
Porcos representam riqueza?	não	Count % within R_gapapo	0 ,0%	0 ,0%	3 60,0%	2 40,0%	5 100,0%
	sim	Count % within R_gapapo	40 31,0%	8 6,2%	74 57,4%	7 5,4%	129 100,0%
Total		Count % within R_gapapo	40 29,9%	8 6,0%	77 57,5%	9 6,7%	134 100,0%

Tabela 4.10

R_gapapo * Usa bicicleta como meio de transporte? Crosstabulation

			Usa bicicleta como meio de transporte?		Total
			não	sim	
Porcos representam riqueza?	não	Count % within R_gapapo	3 60,0%	2 40,0%	5 100,0%
	sim	Count % within R_gapapo	47 36,7%	81 63,3%	128 100,0%
Total		Count % within R_gapapo	50 37,6%	83 62,4%	133 100,0%

Tabela 4.11

ANEXO 6: DOCUMENTO DO PROJECTO

SLIPP BENCHMARK HIGHLIGHTS FOR LIVELIHOOD

MEASUREMENT

1.0 Livelihood: background, definition and concepts

1.1 Why using livelihoods approach in SLIPP

- i. It is crucial in providing insights into rural realities on pig enterprises
- ii. It will contribute to the design of more realistic and sustainable people-centered pig improvement activities
- iii. It will increase the intervention effects on people's livelihoods

1.2 Livelihood concepts and definitions

-A livelihood is the set of capabilities, assets, and activities that furnish the means for people to meet their basic needs and support their well-being (Carney, 1998)

- Livelihoods are not simply a localized phenomenon, but connected by environmental, economic,

political and cultural processes to wider national, regional and global arenas

- A livelihood is sustainable when it can cope with and recover from external stresses and shocks and maintain or enhance its capabilities and assets now and in the future (Chambers and Conway, 1992)

- Evaluation of capacity of livelihoods for sustainability involves assessing past conditions and patterns, current circumstances and future trends.

1.3 Sustainable livelihood approaches/ analysis (SLA)

- SLA has emerged as an alternative way of conceptualizing poverty alleviation, including its context, objectives and priorities

- It provides a framework for research and policy that takes into account the complex and multidimensional relationships between the social and physical environments, especially

highlighting the vulnerability context in which decisions about livelihood strategies take place

- Analysts increasingly seek to understand what the poor have, rather than what they lack
 - Examining the nature of tangible and intangible assets.
 - Focusing on how and why people move into and out of poverty.
 - Reflecting new questions about vulnerability, capabilities and social capital
- 1.4 Livelihood framework

1.3.1 Key features/aspects of the SL Approach

- These are the key features/aspects of the framework for analysing the livelihoods of individuals and the community. Relationships among different aspects of livelihood framework are shown in Figure 1.
- However, there is no single SL approach, and flexibility in method is a distinctive feature of SL

1.3.1.1 Vulnerability context

- The external environment in which poor people live their lives and which is responsible for many of their hardships
- External environment includes shocks [sudden onset of natural disasters, conflicts, economic traumas, health problems and crop or livestock distress), trends (in population, resources, health problems, the economy or governance) and seasonality (cyclic fluctuations in prices, production, health and employment)

1.3.1.2 Livelihood assets and capabilities

- The resources poor people possess or have access to and use to gain a livelihood
- SLA takes into account the range of tangible and intangible assets/capital necessary to build a livelihood
- An analysis of assets is a review of what people have (and recognition of what people do not have) rather than an analysis of needs (Helmore, 1998).
- The asset analysis also considers how access to assets has changed over time, what changes are predicted, what the causes of changes are and how access and control of assets differs between social groups (Helmore, 1998)
- Five types of 'capital' or "core assets" have been identified (Carney, 1998) (it bears noting that building a livelihood requires to some extent inclusion of all five)

i. Human capital

- Denotes skills, knowledge (labour capacity), good health and ability to work

ii. Social capital

- The social resources upon which people draw in pursuit of livelihoods
- Include formal and informal social relationships
- Examples: networks, membership of groups, relationships of trust, access to wider institutions of society.

iii. Natural Capital - The natural resource stocks from which resource flows useful for livelihoods are derived

- Example: land, water, wildlife, biodiversity and environmental resources

iv. Physical Capital

- Denotes basic infrastructure and production equipment and means that enable people to pursue their livelihoods.
- Examples: transport, shelter, water, energy and communications

v. Financial Capital

- Referred to the financial resources which are available to people and which provide them with different livelihood options
- Examples: whether savings, supplies of credit or regular remittances or pensions

1.3.1.3 Transforming Structures and Processes

- Refer to the key roles of all levels of government and the private sector in shaping livelihoods
- Access, control and use of assets are influenced by the institutional structures and processes
- An understanding of structures and processes provides the link between the micro (individual, household, and community) and the macro (regional, government, powerful private enterprise) (Scoones, 1998, Carney, 1998, Ellis, 2000).
- Such an understanding helps to identify areas where restrictions, barriers, or constraints occur and explain social process that could affect the livelihood sustainability (Scoones, 1998).
- Examples of transforming structures and processes are laws, policies, societal norms,

incentives, institutions, and culture.

1.3.1.4 Livelihood Outcomes

- Livelihood outcomes are the results or ‘outcomes’ of the livelihood strategies
- A focus on outcomes leads to a focus on achievements, indicators, and progress.
- Ideally, livelihood incomes would generate more income, increased well-being, reduced vulnerability, improved food security, and sustained use of natural resources
- An understanding of livelihood outcomes is intended to provide, through a participatory enquiry, a range of outcomes that will improve well-being and reduce poverty Figure 1: Sustainable livelihood framework

1.3.1.5. Livelihood strategies

- Depending on the assets people have, the structures and processes that impact on them, tradition, and the vulnerability context under which they operate, people choose livelihood strategies that will best provide them with livelihood outcomes
- Livelihood strategies are composed of activities that generate the means of household survival
- Livelihood strategies change as the external environment over which people have little control changes

Three types of rural livelihood strategies have been identified (Scoones, 1998)

- i. Agricultural intensification or extensification
- ii. Livelihood diversification including both paid employment and rural enterprises,
- iii. Migration (including income generation and remittances)

Note

- Usually, livelihood analysis begins with the taking stock and specifying the key resources people have at their disposal.
- Resources are a key component of livelihoods. - They may be tangible resources (such as land or cattle) but many are non-tangible. For examples, one could think about policies or law as resources around which peoples’ livelihoods revolve.

- It is essential to identify these resources in a non-rigid way, particularly as they can have multiple meanings.

1.4 Important steps of the livelihoods analysis in the context of development programmes and projects

Step 1: Select the sites where the livelihoods analysis will be undertaken.

Step 2: Put together the team who will carry out the analysis. This involves the selection of team members who can best meet the demands of the particular situation. This may involve selecting people with particular Participatory Rural Appraisal and/or Gender Analysis skills. It may involve identifying people with specific local, content or policy knowledge.

Step 3: Collect secondary data. Once sites have been selected, the collection and summation of secondary data - information from reports, development plans and census data - will help the team build up knowledge about the areas in which they will be doing planning. A list of indicative key questions to help guide secondary data collection as well as the initial assessment (Step 6), are set out in Annex 3: Key Questions for Sustainable Livelihoods Analysis.

Step 4: Determine entry strategies. Before the team can get started with fieldwork in selected sites, they will need to develop an entry strategy. This involves identifying who the key stakeholders are, deciding whom they will speak to, and deciding how to negotiate the planning process with local people. When the team develops its entry strategy, it might find that an area it selected is not suitable after all and then it is a case of reconsidering Step 1.

Step 5: Building the team. The team members orient themselves and refresh key fieldwork principles, behaviours, and approaches.

Step 6: Initial assessment. This is likely to involve a combination of different participatory methods and activities. These help the team - and participants: Example

- Develop a historical understanding of the area and different forces that have shaped it
- Identify issues of gender, age and power and how these are reflected in local institutional arrangements
- Discover how local people define well-being/wealth

- Understand the range of assets, activities and capabilities that create different livelihood strategies

- Develop categories of well-being and rank sample households - Assess the key aspects of the vulnerability context - risks, hazards and trends

- Identify connections between local level issues and factors which affect them that originate in the broader environment

Step 7: Analysing the information. This is about making sense of the information collected through different participatory activities. The team brings together secondary data and information from fieldwork to see key trends and the connections between different issues.

Step 8: Making the linkages (1). Now that the team and local stakeholders have the information before them, they need to consciously make the connections between local trends and factors in the broader environment that are influencing them.

Step 9: Reflection, vision and prioritisation. This is about reflecting back and analysing the information that has been synthesised from fieldwork and secondary data with local people. Who develops the criteria and indicators that are used to assess the information and prioritise the issues?

Team members should not substitute their ideas for the analysis of local people. They should also recognise the limitation of narrow problem-based analysis. Appreciative planning approaches can enable people to develop a vision, priorities, and ideas about key activities, building on existing strengths.

Step 10: Activity design and appraisal. This involves carrying forward the analysis, reflection and prioritisation undertaken in Steps 7-9 above into activity design and appraisal. More information on the livelihoods situation of households and individuals, through a baseline study that includes household profiles, can be helpful. Furthermore, this stage will entail more in-depth information on, and the analysis of, the specific priorities that have been identified. Depending on these priorities, it might be appropriate at this stage to use other types of analyses or methods, such as market analysis, gender analysis and environmental analysis.

Step 11: Making the linkages (2). This involves a revisiting of, with local people, the linkages

with the wider environment (Step 8). This process may suggest areas for policy reform and advocacy that can form a separate (but parallel) stream to local-level livelihood activities.

Step 12: Project implementation. Key activity areas are refined with the stakeholders and detailed activities agreed.

Step 13: Participatory monitoring and evaluation. Data from the baseline livelihoods analysis and household profiles can provide important information for a monitoring and evaluation framework. This data enables the team to select indicators that will measure the impacts of the development activities. 1.6 Key questions for sustainable livelihood analysis in the context of pig production

i. Livelihood assets

• Human capital

General knowledge and skills of pig keepers; (general literacy level, specific literacy males and females)

Specific knowledge and skills on the pig production (gender specific)

Sources of knowledge and skills on pig production (specific institutions and their roles)

Do people feel that they are particularly lacking in certain types of information on pig production

Some of the specific issues (or derivatives thereof) that it could be interesting to monitor pre and post intervention:

The level of knowledge of healthy (including the major diseases of interest for this project; cysticercosis, ASF, endo- and ectoparasites) and economical pig production/management (we need to document the actual level of knowledge on pig production)

If the pig keeper has adopted a more business like approach to pig keeping (costbenefit approach, better understanding of market values and trading mechanisms)

The level of confidence in pig keeping as a means to improve their overall opportunities/income

What the pig keeper considers to be the major limiting obstacles keeping pigs (One very important goal is to construct a prioritized list of the 10 most important issues (made using focus groups (farmer field schools for forefront farmers) and elaborated during in depth interviews)

The perception of open defecation and usefulness of latrines

The perception of the use of meat with cysts

Whether the pig keepers grow any crops specifically for pig feed

Which crops the pig keeper grows

From where the pig keeper gets his/her information about pig production

The level of personal well-being of the pig keeper

The level of personal vulnerability of the pig keeper

How many and which children goes to school

How decisions are made in the household

What do the pig keeper perceive as the major obstacles for improving their living conditions

• **Social capital (social mapping)**

What social networks/organization/institutions (both formal and informal) exist in their environment

To what extent do such networks build trust, facilitate cooperation, and expand access to wider institutions? o How does these networks influence (negative or positive) pig production in the area

Some of the specific issues (or derivatives thereof) that it could be interesting to monitor pre and post intervention:

The family structure

If the pig keeper collaborates with private companies (this we want to stimulate if possible)

If the pig keeper is satisfied with his/her relationship with the pig trader(s)/supplier of piglets (or other relevant tradesmen)

If the pig keeper is satisfied with the trade done with the pig trader(s)/supplier of piglets (or the relevant tradesmen)

If the pig keeper is satisfied with his/her communication with the pig trader(s)/supplier of piglets (or other relevant tradesmen)

How the pig keeper communicates with the pig trader(s)/supplier of piglets (or other relevant tradesmen)

If the pig keeper is interested (or even thinks it is feasible) in collaborating with other pig keepers in order to arrange transport to Dar es Salaam in order to sell the pigs there

If the pig keeper knows of someone they can contact if they have problems with crops or pigs

If the pig keeper knows someone they can contact if they or family members are ill

If the pig keeper is part of a production network (with respect to buying and/or selling/transporting pigs and products, feed)

If the pig keeper coordinate his/her production with others

If the pig keeper would think that a African swine fever alarm system (including emergency guidelines) would benefit them

• **Natural capital**

List of natural resources in the area (i.e. land, water sources etc)

Relationship/influence (both positive and negative) of natural resources to pig production

Levels of access of natural resources among different gender and socio-economic

What is the nature of access rights (e.g. private, common?)

Is there evidence of significant conflict over resources?

• **Physical capital**

What is the state of basic infrastructures

Roads (presence, types, pass-ability)

Energy (i.e. electricity)

Telecommunication services

Shelters, water supply and sanitation

How do basic infrastructures influence pig production/productivity and thus livelihoods Some of the specific issues (or derivatives thereof) that it could be interesting to monitor pre and post intervention:

Do you use pig manure as fertilizer

Do you use human faeces (from latrines?) as fertilizer

Can you buy commercial fertilizers

Do you buy commercial fertilizers

Do you have a latrine

Do you maintain your latrine

Do you use your latrine

If the household has made any recent improvements to the house or other fixed structures

If the household has purchased items for the household (furniture, utensils etc.)

Level of food safety

If the pig keeper or a resident family member has a mobile if not does the pig keeper have access to a mobile

Does the pig keeper invest in commercial materials/products for their pig production

If the pig keeper is aware of new commercial offers in relation to pig production

The source of their water supply

If the pig keeper provides water to his/her pigs

How often the pig keeper provides water to his/her pigs

If the household buys medicines and who in the household gets treated with the medicines

If the household has access to electricity and from where

• **Financial capital**

Main sources of income

Position/state of pigs enterprise as source of income

Which types of financial service organisations exist (both formal and informal) and types of financial service offered

Access to financial institution (i.e. who/ which groups or types of people has access?) What prevents others from gaining access?

What are the current levels of savings and loans?

How many households (and what type) have family members living away who remit

Some of the specific issues (or derivatives thereof) that it could be interesting to monitor pre and post intervention:

If provided with money which items would the pig keeper buy (prioritized list)

Farmer's perception of the opportunity for investments in their pig production/crop production

If the pig keeper uses a mobile phone for financial transactions

If and where the pig keeper can borrow money

If the pig keeper or resident family members borrow money and how they do it

What are loans spent on

ii. Transforming structures and processes

- Which policies and legislation influence pig keeping activities, production and productivity, and how?

- What institutions and organisations (formal and informal) influence people's livelihoods assets, strategies and outcomes, and how do they influence these?

- More specific to pig production: What institutions and organisations (formal and informal) influence pig keeping activities & production, and how do they influence these

- What are the roles and responsibilities of these different institutions and organisations, and how are they established and enforced?

- What access do pig keepers have to these institutions and organisations?

- Are there organisations and processes that are owned by pig keeping communities and groups?

iii. Livelihood outcomes

- What are the kinds of livelihood goals that pig keepers aspire to achieve, and what types of strategies they perform to achieve different livelihood outcomes? (e.g. more income, increased well-being, reduced vulnerability, improved food security).
- What trade-offs or conflicts are there between these different strategies and livelihood outcomes?
- To what extent do pig keepers actually achieve their livelihood goals, and what is preventing pig keepers from fully achieving them?

iv. Vulnerability context

- Which groups/gender is engaged in pig keeping activities?
- How important is each activity to the groups that engage in it?
- Is the revenue from a given pig keeping activity used for a particular purpose e.g. if it is controlled by women, is it particularly important to child health or nutrition?
- What proportion of outputs is used for food and which part is marketed?
- How do prices for different pig products vary throughout the year?
- How predictable is seasonal price variation?
- Are the price cycles of different products all correlated?
- At what time of the year is cash income most important? Does this coincide with the time at which most cash is available? - Do people have access to appropriate financial services to enable them to save for the future? Does access vary by social group?
- How do income-earning opportunities vary throughout the year? Are they agricultural or non-farm?
- How does remittance income vary throughout the year?

1.7 Participatory Methods for Livelihoods Analysis

i. Livelihood outcomes

- Well-being ranking/wealth ranking of social groups, communities or populations in regions (at different moments in recent history)
- Social mapping
- Cause-effect diagrams (flow chart)

ii. Livelihood strategies

- Inventory and ranking of income sources
- Mapping of migration patterns
- Inventory and ranking of expenditure
- Seasonal calendars of production, employment and income

iii. Policies, institutions and processes

- Venn/chapatti diagrams
- Actor network analysis and ‘power network diagrams’
- Cause-effect and flow diagrams/flow chart
- Market inventories and commodity price tracking
- Narratives or institutional histories from key informants (including on traditional rules, tenure and markets)

iv. Livelihood assets

- Livelihood diagrams
- Asset surveys and resource mapping, including soil and vegetation surveys and inventories of the quality of housing stock
- Seasonal calendars of asset availability and quality
- Social network and Venn diagrams

References Carney, D. (1998) (ed) Sustainable rural livelihoods. What contribution can we Make?

Papers presented at the DFID Natural Resources Advisers' Conference, July 1998.

DFID, London.

Chambers, R. and Conway, G.R. (1992) Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21st century. IDS Discussion Paper No. 296.: IDS, Brighton.

Ellis, F. (2000) Rural livelihoods and diversity in developing countries. Oxford University Press, Oxford.

Helmores, K. (1998) Local know-how the right stuff. Choices 7 (3):6-14.

Scoones, I. (1998) Sustainable rural livelihoods. A framework for analysis. IDS Working Paper No. 72. IDS, Brighton

ANEXO 7: LISTA DOS INQUERIDOS

Nr.	Ord	Nome complete	Localidade
	1	Brizdo Bonifacio	Mangane
	2	Severiano Bethuare	Mangane
	3	Matias Bachora	Mangane
	4	Fernando Domingos	Mangane
	5	Afonso Benvula	Mangane
	6	Luis Levi	Mangane
	7	Waiton Biriarte	Mangane
	8	Maatolino Khanfhatengo	Mangane
	9	Gabriel Joaquim	Mangane
	10	Leonardo Fidelix	Mangane
	11	Ernesto Vicente	Mangane
	12	Luciano Djimuasse	Mangane
	13	Fanuel Severino	Mangane
	14	Juliano Matias	Mangane
	15	Eulanda Lourenco	Mangane
	16	Silvestre Daniel	Mangane
	17	Joao Atanasio	Mangane
	18	Alexandre Marcelino	Mangane
	19	Legan Jelurio	Mangane
	20	Daniel Simone	Mangane
	21	Matias Lino	Mangane
	22	Januario Tomas	Mangane
	23	Wilson Cristovao	Mangane
	24	Julio Andre	Mangane
	25	Celina Rafael	Mangane
	26	Alberto dinisio	Mangane
	27	Marco Miba	Mangane
	28	Sergio Faustino	Mangane
	29	Marcelino Domingos	Mangane
	30	Cornelio Fabiao	Mangane
	31	Maria David	Ulongue
	32	Calasson Maquion	Ulongue
	33	Flaiton Salomone	Ulongue
	34	Abilio Salomon	Ulongue
	35	Manuel Laiton	Ulongue
	36	Alicangero Pio	Khanphessa
	37	Djondjo Lamuai Cleimomba	Khanphessa
	38	Freza Kalonga	Khanphessa
	39	Samuel Kachissanu	Khanphessa

40	Ganizane Samala	Khanphessa
41	Tiachepere Tito	Khanphessa
42	Erasmus Pitala	Khanphessa
43	Donociano Eusebio	Khanphessa
44	Joaquim Pitala	Khanphessa
45	Madalitso Tito	Khanphessa
46	Venancio Estevao	Khanphessa
47	Fidolina Estevao	Khanphessa
48	Didino Estevao	Khanphessa
49	Ernesto Inacio	Khanphessa
50	Firimete Litissone	Khanphessa
51	Valena Estevao	Liranga
52	Gervasio Estevao	Liranga
53	Patricio Silverio	Liranga
54	Cristovao Chipetsane	Liranga
55	Enifa Simione	Liranga
56	Azala Chimaiba	Liranga
57	Miclesia Matias	Liranga
58	Rosario Filimone	Liranga
59	Valentina Joao	Liranga
60	Quimerio Lutiele	Chimuala
61	Gervasio Lefione	Chimuala
62	Dgeadi Mapira	Chimuala
63	Gadon Lutier	Chimuala
64	Damiao Atanasio	Chimuala
65	Vinoia Lourencoo	Chimuala
66	Lucio Ernesto	Chimuala
67	Vererico Erasmo	Chimuala
68	Nabweza Simione	Chimuala
69	Inosse Afonso	Kalomue
70	Manuel Elias	Kalomue
71	Fernando Lazaro	Kalomue
72	Kanganga Tiago	Kalomue
73	Kanvandgi Eviassoni	Kalomue
74	Modesto Samissone	Kalomue
75	Eliseu Francisco	Kalomue
76	Lino Simao	Kalomue
77	Ossidolo Silverio	Kalomue
78	Fidelis Silverio	Kalomue
79	Zacarias Vicente	Kalomue
80	Clementino Emiliano	Kalomue
81	Marcelino Simao	Kalomue

82	Jose Pataicio	Kalomue
83	Policarpo Patricio	Kalomue
84	Erasmus Fernando	Kalomue
85	Veredina Jonasse	Kalomue
86	Emissoni Bilode	Kalomue
87	Victorino Liguimala	Kalomue
88	Vitorino Atanasio	Kalomue
89	Januario Wilson	Kalomue
90	Estevao Bique	Kalomue
91	Jose Atanasio	Kalomue
92	Flackson Diston	Kalomue
93	Venancio Bailosse	Kalomue
94	Yobe Lameque	Kalomue
95	Cristovao Paulo	Kalomue
96	Celina Francisco	Seze
97	Elisio Chaima	Seze
98	Patisson Ngundas	Seze
99	Frank Richard	Seze
100	Jose Haussene	Seze
101	Molessi Ananias	N kane
102	Merifody Lenion	N kane
103	Rosa Samissone	N kane
104	Natalia Antonio	N kane
105	Rafael Avelino	N kane
106	Cagueza Lodjasse	Calio
107	Belifa Macapo	Calio
108	Domingos Alfredo	Calio
109	Djessulane Chapione	Calio
110	Gabriel Feniase	Calio
111	Fonsecas Joao	Calio
112	Alberto Mwendequenza	Calio
113	Paulo Alfredo	Calio
114	Beatriz Creva	Calio
115	Manana Quenasse	Calio
116	Bonifacio Tarcisio	Calio
117	Aguedje Sapulane	Calio
118	Aliguesse Queriasse	Calio
119	Wiliamo Machona	Calio
120	Maria de aceu Marco	Calio
121	Ausentina Andre	Calio
122	Paulo Gomes Nioce	Calio
123	Eularia Econias	Ndaula

124	Abel Agostinho	Ndaula
125	Alvares Antonio	Ndaula
126	Atanasio Graciano	Ndaula
127	Eusebio Ernesto Damiao	Ndaula
128	Tadfeu Cesario	Bonga
129	Lucinda Chidengo	Bonga
130	Angelo EMILIO	Bonga
131	Ines Cipriano	Bonga
132	Francisco Cornelio Chissalers	Bonga
133	Francisco Chavier	Bonga
134	Flaviano Antonio	Bonga

Plano de actividades

Ano: 2012

Meses	Janeiro				Fevereiro				Marco			Abril				Maio			Orçamento	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13	14	15	16	17	18		19
Actividades																				
1ª Exploração dos antecedentes ao projecto	■																			600,00
2ª Identificação e definição da razão																				0,00
3ª Obtenção de conhecimentos necessários	■																			600
4ª Análise de utilizadores																				0,00
5ª Passagem aérea e estadia em Angonia																				45.000,00
6ª Definição dos objectivos e análise do impacto																				0,00
7ª Reflexão sobre os efeitos colaterais																				0,00
8ª Formas de comunicação no decurso do Projecto	■																			0,00
9ª Apresentação ao supervisor	■																			200,00
Subtotal 1																			45.800,00	
10ª Contratação de um guia de campo	■																			8.000,00
11ª Campanhas de sensibilização e contactos		■																		13.000,00
12ª Preparação do material de recolha de dados		■																		4.000,00
13ª Seleção de método de recolha de dados	■																			0,00
14ª Recolha e confirmação de dados em Angonia																				140.000,00
15ª Seleção de método para avaliação																				0,00
16ª Espaço para reflexão e aprendizagem																				0,00
17ª Apresentação ao supervisor																				0,00
Subtotal 2																			165.000,00	
18ª Redacção do relatório																				3.600,00
19ª Entrega do draft ao supervisor																				200,00
20ª Feedback do supervisor																				200,00
21ª Correção do documento a luz das recomendações																				600,00
22ª Entrega do relatório final versão inglesa ao projecto																				200,00
23ª Entrega do relatório final a UEM																				200,00
Subtotal 3																			5.000,00	
Total em Meticals																			215,800,00	

Observação : O decurso de todas as actividades carece da anuência do supervisor, Prof. Doutor Claudio Mungoi da UEM

BIBLIOGRAFIA

BEBBINGTON, Anthony, *Capital and Capabilities* : A framework for analyzing peasant viability, rural livelihoods and poverty in the Andes. London : IIED – DFID –Department For International Studies, Policies that work for sustainable agriculture and regenerating rural economies, January 1999, 54 p.

CARNEY, David.(1998) (ed) *Sustainable rural livelihoods. What contribution can we make?* Papers presented at the DFID Natural Resources Advisers Conference, July 1998. DFID - Department For International Development, London.

CHAMBERS, Robert. and CONWAY ,Gordon. R. (1972) *Sustainable rural livelihoods , practical concepts for 21st century . IDS Discussion Paper No. 296,:* IDS-International Development Studies, Brighton.

ELLIS, Frank.(2000) *Rural livelihood and diversity in developing countries.* Oxford University Press, Oxford

FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS *Faostat Statistic Database*, FAO.

GARCES, Alice. CASEY, Ken. and OTTO, Frank.1998. *Factors limiting pig breeding in Maputo, Mozambique.* Israel journal of veterinary medicine, 53,21-24

HELMORE, Kristin. (1998) *Local know how the right stuff.* Choices n7(3) : 6-14.

<http://faostat.fao.org/default.htm> (accessed 5 January, 2005).

MINISTÉRIO DO PLANO E DESENVOLVIMENTO. *Versão reduzida do PARPA II 2006-2009*, 2007

MUCAVEL, Firmino G.(2010). *Módulo de Estruras Sócio-económicas*

SACHE, Jaffrey. *O fim da pobreza. Como consegui-lo*, ed. Notícias, 1ª edição Fevereiro de 2006.

SCOONES, Ian *Sustainable rural livelihood. A framework for analysis.* IDS-International.(1998)Development Studies Working Paper No. 72. IDS, Brighton

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade / Amartya Sen*; tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes, São Paulo: companhia das letras, 2000

SMALLHOLDER LIVELIHOOD PIG PRODUCTION. *Project document draft 30..1.09 – MVJ*

VENÂNCIO, José Carlos. In” *O Desafio Africano.*”...Vega..1997. pp.175-184

WORLD BANK – *Social Capital Initiative working paper series.*

www.firmino-mucavel.net/index.php?.p=1-MSc-Estruturas-Sócio-Económicas

[www.firmino-mucavel.net/index.php?.p=1-Estratégias de desenvolvimento.](http://www.firmino-mucavel.net/index.php?.p=1-Estratégias de desenvolvimento)

www.worldbank.org/socialdevelopment